

# INTERNACIONAL E PALMITOS BRIGAM PELA SEGUNDA VAGA

# POLÍCIA

**BLUMENAU:** Uma mulher morreu e mais quatro pessoas ficaram feridas

quando um automóvel caiu nas águas do Itajaí-Açú.

**ITAJAÍ:** Um homem foi morto em frente a uma boate. Dois suspeitos estão presos, a polícia não sabe quem é o matador.

**JOINVILLE:** Um incêndio destruiu parte das instalações de uma revendedora de eletrodomésticos, no centro da cidade.

**CAMBORIÚ:** Um comerciante desapareceu com mercadorias avaliadas em Cr\$ 41 mil, que obteve por empréstimo, de um revendedor. Pgs. 12 e 13.

Página 15



Com o fechamento da rua Tenente Silveira, para obras, a Cons. Mafra serve agora para desafogar o trânsito rumo à velha ponte, tornando-se uma rua perigosa para os pedestres.

Os jornalistas  
falam sobre o  
jornalismo que  
derrubou Nixon

Mais do que uma história policial. Todos os Homens do Presidente é uma história jornalística. Nas páginas centrais, quatro jornalistas dão seus depoimentos sobre os assuntos que o filme trata e principalmente a respeito do exercício da profissão.

Eles tentam responder às perguntas que o filho deixa no espectador comum: o que Woodward e Bernstein têm que os nossos jornalistas não têm?

## O ESTADO

EDIÇÃO DE  
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 09/05/77 - Ano 62 - Nº 18.696 - Cr\$ 3,00!

### D. EVARISTO VAI RECEBER TÍTULO JUNTO COM CARTER

Página 2

### A disputa diária entre o homem e a máquina

Páginas 4 e 5

### Arena se reúne para votar adiamento das convenções

Página 2

# PRORROGAÇÃO HOJE ARENA VOTA

Os arenistas vão votar hoje à tarde o projeto que transfere as eleições partidárias para julho, agosto e setembro de 1979.

Nações Unidas — O embaixador norte-americano junto à ONU parte hoje para uma viagem de duas semanas à África, que, mesmo antes de ser iniciada, já criou controvérsias. Andrew Young assistirá a uma reunião de embaixadores dos Estados Unidos na Costa do Marfim e a uma conferência de "apoio aos povos de Zimbawe (Rodésia) e Namíbia" em Moçambique e, nos intervalos, pretende visitar Ghana, Nigéria, Gabão, Sudão e África do Sul, além de dar um pulo a Lisboa para uma reunião com o vice-presidente norte-americano Walter Mondale.

A principal controvérsia a respeito da viagem surgiu devido ao anúncio de sua visita à África do Sul, quando uma fonte da embaixada norte-americana disse que Young, além de falar em uma universidade e em uma reunião de empresários de Johannesburg, esperava também reunir-se com alguns membros da comunidade sul-africana negra. Tal notícia provocou um protesto indignado do chanceler sul africano R.F. Botha, que ameaçou proibir a entrada do embaixador em seu país.

"Nossa Nação não está dis-

posta a arrastar-se diante dos Estados Unidos e muito menos diante do Sr. Andrew Young", disse Botha. O embaixador já havia provocado a indignação do governo sul-africano no mês passado, quando disse considerar ilegítimo o regime de minoria branca instalado naquele país. Além disso, alguns observadores acreditam que a veemência de Botha possa ter sido causada pelo fato de que ele enfrentará esta semana uma eleição parlamentar.

De qualquer forma, Young tentou acabar com as tensões, declarando em Nova Iorque que jamais teve intenção de ocasionar pro-

blemas e que o único objetivo de sua visita era acalmar os ânimos para evitar novos derramamentos de sangue na África do Sul. Sua visita àquele país será realizada nas mesmas datas em que o premier John Vorster deverá se encontrar em Viena com o vice-presidente dos EUA, para discutir uma solução para o futuro da Rodésia.

Outra controvérsia surgida devido a viagem de Young foi sua decisão de assistir a conferência de Moçambique, que chegou mesmo a provocar debates na ONU. Ela foi organizada com o ob-

jetivo de "mobilizar a ajuda mundial para os povos de Zimbawe e Namíbia em sua luta pela autodeterminação e independência", e fontes das Nações Unidas disseram que os países ocidentais esperavam que se mantivesse em um nível mais ou menos regional, não provocando antagonismos entre o Ocidente e os governos africanos, brancos ou negros.

No entanto, a decisão de Young de presenciá-la praticamente obrigou outros países a enviar representantes de alto nível, o que, por sua vez, pode ser aproveitado pelos governos negros para apresentar resoluções contra os governos brancos.

## Senado investigará causas dos protestos nas universidades

Brasília — A Comissão de Educação do Senado deverá criar esta semana uma subcomissão especial para investigar as causas das manifestações estudantis que praticamente já atingem a todo o País. A proposta será apresentada pelos senadores Evelásio Vieira (SC) e Itamar Franco (MG), ambos do MDB, que consideram a crescente queda da qualidade do ensino e as deficiências das universidades como fatores provocadores da reação estudantil.

Lembram os senadores Vieira e Franco que o senador Tarso Dutra (Arena-RS), Ministro da Educação no período revolucionário, enfatizou a necessidade do diálogo para solucionar a crise estudantil. Entendem que considerar as manifestações estudantis como provenientes de uma "minoria" é superficializar o fato e que a Comissão de Educação deve ouvir reitores, professores e alunos para identificar as causas.

Vice-líder do MDB na Câmara, o professor Tarciso Delgado (MG) disse que de há muito a oposição e os setores independentes vêm denunciando que a universidade brasileira está em crise, com ensino deficiente, escassa produção

científica, condições precárias de funcionamento e alheamento em relação aos problemas do país. A seu ver, as universidades brasileiras, com raríssimas exceções, foram constituídas através da soma artificial de faculdades pré-existentes. As escolas e faculdades, criadas isoladamente, se reuniram, mas permaneceram de fato autônomas.

O desincentivo à pesquisa e o obscurantismo estão, no entender do parlamentar mineiro, progressivamente mergulhando a universidade brasileira "numa noite profunda". O professor universitário depara com inúmeras dificuldades, desde a carência de recursos e baixos salários até um clima de terror e insegurança.

A crise universitária brasileira, da qual as manifestações estudantis são componentes, no entender dos Srs. Evelásio Vieira e Itamar Franco, será levada esta semana à Comissão de Educação do Senado. Os dois representantes da oposição pretendem impedir que a crise seja reduzida a uma acusação genérica, de ordem política, pois a consideram bastante expressiva no atual quadro educacional brasileiro.

## Revitalização do Congresso é a única saída, diz Itamar.

Damasco — O presidente norte-americano Jimmy Carter se encontrará hoje em Genebra com seu colega sírio Hafez Assad, provavelmente o dirigente árabe mais influente nas gestões de paz para o Oriente Médio. Carter se reúne pela primeira vez com Assad, cujos antecedentes e caráter têm notável semelhança com os seus, apesar das diferenças de ambiente e perspectivas políticas.

Assad é o único governante árabe que mantém relações relativamente boas com os Estados Unidos e a União Soviética, co-presidentes da Conferência de Paz para o Oriente Médio, suspensa há bastante tempo. Além disso, continua tendo a maior influência entre os palestinos, cujo futuro é vital para qualquer acordo de paz na região.

Assad, de 47 anos, que subiu ao poder recorrendo à força militar, tem um estilo rígido e pessoal, mas já demonstrou pragmatismo e flexibilidade durante seus sete anos de atuação política. Assim como Carter, Assad é um dirigente de formação própria, de humilde origem rural. É um homem de palavras controladas, mas goza de reputação por sua energia, coragem e astúcia política.

O presidente sírio é profundamente religioso e de acordo com os princípios islâmicos, não fuma nem toma bebidas alcoólicas. Vive modestamente e evita a pompa oficial.

Assad se entrevistará com o presidente norte-americano num momento em que o prestígio e o poder do primeiro chegam ao seu ponto mais alto no mundo árabe. Há um ano, Assad provocou ressentimento entre seus vizinhos árabes e aliados soviéticos ao enviar tropas para o Líbano, para enfrentar uma aliança de guerrilheiros palestinos e libaneses esquerdistas muçulmanos.

Mas suas tropas, à frente de um contingente árabe de paz de 30 mil soldados, conseguiram a cessação do fogo no Líbano em novembro do ano passado, o que lhe granjeou prestígio de pacificador e estadista influente. O governante sírio já se reconciliou com outros dirigentes árabes moderados, inclusive com o presidente egípcio Anwar Sadat, que antes o criticara frequentemente.

Assad, que esteve recentemente em Moscou, melhorou também suas relações com os soviéticos e conseguiu do Kremlin novos fornecimentos de armas para suas forças militares.

Assad, que em árabe quer dizer "leão", abandonou o "estrito socialismo doutrinário" de seus antecessores, introduziu uma certa liberalização na vida síria e promove o comércio e inversões no Ocidente. "Governa com firmeza, sem ser um tirano, e goza do afeto de seu povo ao dar-lhe a segurança que antes não conhecia", comentou um diplomata ocidental.

## D. Evaristo recebe título com Carter

São Paulo — O cardeal arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns receberá, dia 19, em Washington, o título de doutor honoris causa pela defesa dos direitos humanos, da Universidade de Notre Dame, juntamente com o presidente norte-americano Jimmy Carter. D. Paulo confirmou que receberá o título, após ter rezado a missa do Dia das Mães na paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja. Nessa semana o arcebispo estará fora de São Paulo para um retiro espiritual. Volta sexta-feira para preparar a viagem e embarca dia 18.

Ao analisar as discussões sobre o divórcio, D. Paulo afirmou que "o momento atual não é oportuno para discutir o divórcio. Há tantas outras questões prioritárias, tantos problemas mais importantes que até seria ironia discutir a divisão da família, justamente quando elas devem estar mais unidas. É necessário antes de tudo encontrar uma solução para o problema do menor, do sub-emprego, da melhoria na alimentação, por exemplo", disse o arcebispo.

Para o arcebispo de São Paulo, além de não ser hora oportuna para se discutir a separação da

família, "a gente tem que se preocupar mais em atualizar toda a legislação brasileira, em seus pontos principais, entre eles os trabalhistas. As leis são antigas, estão arcaicas. Por que os nossos representantes não se preocupam com questões como essas, em vez de ficar discutindo o divórcio, eu pergunto". D. Paulo vê ainda uma terceira questão que coloca a instituição do divórcio fora de discussão para a Igreja: o problema social, a situação das mães e das crianças, o enfraquecimento da família. Ele acha que o divórcio poderia acarretar outros projetos

que "desmoralizam, quem sabe, ainda mais os nossos legisladores, levando-os a propor a aprovação do aborto, da eutanásia e outros males que enfraquecem a sociedade e lhes tiram a sensibilidade para os direitos humanos fundamentais, entre eles, em primeiro lugar, para o direito à vida".

"Em primeiro lugar, o que tenho a dizer é que os estudantes não são subversivos, eles estão no direito de lutar por aquilo que, derrocar do que acreditam, seja o melhor, o mais certo. Por isso tenho dois protestos a fazer".

"Em primeiro lugar protesto —

continua D. Paulo — contra o regime de incomunicabilidade a que são submetidos esses estudantes, trabalhadores e outras pessoas presas, sob a acusação de subversivos. Não é justo separá-los das famílias e dos amigos e não lhes dar, sequer, a chance de dizer o lugar onde se encontram".

"Em segundo lugar, protesto contra a polícia, que se faz, às vezes, de juiz. A polícia tem o dever de manter a ordem, mas a ela não cabe julgar e dar um veredito a ninguém. Isto é tarefa única da justiça", concluiu D. Paulo.

## Ueki depõe amanhã na CPI dos minérios

Brasília — O Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, depõe amanhã, na CPI dos minérios, abrindo uma série de cerca de 50 depoimentos que a Comissão pretende tomar em ritmo acelerado. Ainda nesta semana estarão depondo também o ex-ministro das Minas e Energia, Dias Leite (governo Castelo Branco), na quarta-feira, e o presidente da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Fernando Roquete Reis, na quinta-feira.

A convocação do Ministro Shigeaki Ueki foi motivo de controvérsias entre os deputados da Arena e do MDB, quando da reunião que decidiu a programação da definição. O relator, deputado Prisco Viana (Arena-BA) — a quem cabe decidir a programação — propôs que o Ministro fosse o primeiro depoente, enquanto os deputados do MDB pretendiam que fosse o último, argumentando que assim teriam mais condições de inquiri-lo. Ao final estabeleceu-se que o Ministro deverá depor na Comissão tantas vezes quantas forem necessárias.

Embora assessores do Ministério de Minas e Energia tenham ordenado um levantamento da situação acionária do projeto Carajás, na presunção de que os deputados se concentrarão em saber quais os novos parceiros estrangeiros da CVRD, em face da desistência U.S. Steel, ao menos os deputados do MDB estão dispostos a uma inquirição bem mais ampla. Eles foram divididos segundo suas especializações no setor e todos declararam não pretender abrir mão de perguntar ao Ministro sobre outras áreas de exploração mineral além do ferro de Carajás.

## COLUNA DO CASTELLO

## Samba para uma corda só

Rio — O senador Brossard, que forma, com o senador Teotônio Vilela, uma dupla de parlamentares que mais se distingue pelo talento oratório, pela independência e pelo destemor, indicou, no seu último discurso, uma das características que asseguram a tipicidade do "pacote de abril" como manifestação do processo revolucionário. Esta tipicidade está no aspecto repressivo das providências adotadas pelo Presidente da República. A repressão tem sido e continuará a ser a tônica desse processo, que não tem buscado a normalização das instituições nacionais mas que invariavelmente procura reforçar suas bases de sustentação mediante a alimentação de um "status quo" indispensável a sua própria sobrevivência.

As ditas reformas políticas nada reformaram. Apenas reforçaram o arbítrio presidencial para deter ou anular a manifestação do eleitorado, formalmente ainda não proibida mas de eficácia controlada pela pauta dos interesses da força dominante. O governo garantiu-se contra resultados eleitorais adversos que não estavam em condições de assimilar, embora sua capacidade de previsão tenha se limitado a um horizonte muito curto. A revolução não pode conviver com a eleição e enquanto não agir a partir dessa constatação estará sempre sujeita a erros de cálculo. Não basta a um governo implantado pela força, nela fundado e dela dependente, precaver-se contra tendências eleitorais. Essas tendências lhe serão crescentemente hostis e, na medida em que adota ele providências preventivas, agrava-se a reação dos que estão sendo fraudados no seu direito de participar das decisões políticas.

Não há casuismo, portanto, que poupe o governo de maus resultados eleitorais, pois já é evidente que, a cada urna que se abre, corresponde a abertura de uma hipótese de protesto que não será mais desperdiçada.

A verdade política posta a nu por esse regime é a incompatibilidade de poderes discricionários com consultas a população, a liberdade por natureza não convive com o poder arbitrário e com a inexistência de regras que assegurem a sua intangibilidade. Ao contrário do que disse o Presidente Geisel, não há, em matéria de democracia, a gradação de substância. A gradação será puramente formal ou não será.

A democracia funda-se em postulados básicos sem cuja identificação e preservação ela simplesmente não existe. Os jornalistas franceses que ouviram o bem intencionado discurso do nosso Presidente terão registrado suas palavras sem surpresa mas com o mais absoluto ceticismo. Eles vivem numa nação democrática, com a plena consciência dos direitos de cada cidadão.

Definiu o senador Brossard a intenção do governo como uma decisão de impedir a eleição do deputado Pedro Simon para governador do Rio Grande do Sul. O elogio do candidato que seria certamente eleito foi feito da Tribuna do Senado em termos irrecusáveis. Todos que o ouviram ou leram o discurso do senador tem certeza de que ele falou a verdade e ofereceu a nação um depoimento honesto. Seu discurso não teve réplica, não podendo como tal ser considerado o pobre blá-blá do líder do governo. O sistema impôs-se, fundado nas suas próprias razões e adotando o único método eficaz de que dispunha para alcançar aquele objetivo — suprimir a eleição de governador, substituindo-a por uma designação "ad referendum" do partido e de um colégio eleitoral maliciosamente articulado: Não havia outro meio à disposição do Presidente para impedir a derrota do seu partido num estado que a revolução considera ponto estratégico. O Presidente não hesitou e a mão armada do Ato 5 caiu sobre a oposição gaúcha.

O senador Petrólio Portela, de notória incompatibilidade com o senador Brossard, costuma dizer que o senador pelo Rio Grande do Sul é homem de discurso só, que ele monotona e reproduz ano após ano, mês após mês. É possível que haja algo de verdade nessa manifestação de má vontade. Mas se há mais de treze anos a história se repete ano a ano, mês a mês, que outro discurso poderá ser feito? Se o governo não gosta de reprises na boca dos parlamentares da oposição, só haveria duas maneiras de evitá-las: mudando o repertório de ações revolucionárias, sempre as mesmas, ou assumindo a responsabilidade histórica de eliminar de uma vez por todas o próprio diálogo insustentável num regime de força.

**Carlos Castello Branco**

# MONTORO DEFENDE DIÁLOGO DA OPOSIÇÃO COM OS MILITARES

O senador disse também que a volta ao estado de direito é desejada por representantes de todos os setores da vida nacional.

São Paulo — O líder do MDB no Senado, Franco Montoro, defendeu "o diálogo da oposição com os militares", e disse que a retomada da liberdade democrática e do estado de direito "é desejada por representantes de todos os setores da vida nacional, civis e militares, intelectuais, empresários, agricultores, trabalhadores, lideranças sindicais e estudantis".

Criticou os radicais "de esquerda e direita, de dentro e de fora dos partidos", afirmando que "a luta pelo estado de direito não é privilégio dos civis, mas uma aspiração de amplos setores militares", citando como "exemplo de respeito à constituição mais notável da nossa história o General Dutra, que tinha por princípio fundamental do seu governo o rigoroso respeito ao texto constitucional".

Franco Montoro qualificou as últimas manifestações estudantis como "revelação de grande sentido de desacordo

com a situação atual do país. Foram protestos que mereceram apoio da população, pondo-se de lado possíveis intervenções acessórias. Foram manifestações contra a situação política, econômica e social, que está péssima. O governo está seguindo um caminho errado, quando devia seguir o caminho da normalização democrática e do estado de direito".

— Porque Krieger deixou a vida pública? Possivelmente por estar desapontado com os caminhos que a revolução tomou. O movimento de 64 não foi feito para isso. Foi feito em nome da democracia, para eliminar a corrupção, promover a justiça e combater a inflação. Tudo isso pelo primado da lei, dentro de um regime democrático, de um estado de direito. O caminho da normalidade democrática foi substituído pelo autoritarismo centralizador que a cada dia se afasta mais do objetivo fundamental da revolução, le-

vada às ruas para defender a democracia", afirmou o senador.

Para Franco Montoro, "os problemas estão se avolumando: a situação econômica vai mal, a inflação aumenta descontroladamente, a dívida externa chega a limites inadmissíveis e a situação do povo é de miséria e desespero; a injustiça é cada vez maior, e há uma insatisfação generalizada, a revelar que o autoritarismo não é o caminho certo, pois foi por vias democráticas que se desenvolveram os EUA, Alemanha, Itália, França, Japão e outras nações civilizadas. Este também deve ser o caminho do Brasil".

— Sem discutir aspectos parciais e sectários que talvez existam, há uma manifestação incontestável de inconformismo dos jovens que está de acordo com o povo brasileiro, que se associou às últimas manifestações dos estudantes nas ruas de São Paulo. É preciso mudar os rumos. Estado de direito já." — disse.

## Geisel e o divórcio: questão aberta.

Rio — O coronel Toledo Camargo, assessor de imprensa da presidência da República, afirmou ontem no Rio que o Presidente Geisel já se definiu na questão do divórcio, em debate no Congresso Nacional: é questão aberta, isto é, os parlamentares votarão "de acordo com sua consciência".

O coronel Camargo classificou de "boatos" as notícias sobre o agravamento do estado de saúde da filha do Presidente, Amália Lucy. Negou, também, que ela tenha feito qualquer viagem ao exterior. Disse que a filha do Presidente está passando muito bem. Explicou, apenas, que tendo ela se submetido a uma operação delicada, constantemente se submete a exames, mas no Brasil.

Confirmou a viagem do Presidente Geisel sexta-feira, ao Ceará. Com relação ao problema sucessório, o assessor de imprensa disse que a questão ainda não entrou em pauta, no Palácio do Planalto. O coronel Toledo Camargo explicou que por ocasião das convenções partidárias, no ano que vem, a questão deverá estar definida e o presidente Geisel — observou — irá participar ativamente do processo.

### Este é um dos centros de decisões de Porto Alegre.

Os homens de negócios, os que decidem, quando chegam a Porto Alegre, ficam no Everest Palace Hotel. Eles confiam nos seus 14 anos de hotelaria. Grandes decisões e grandes lances nascem aqui.



**everest palace hotel**

14 anos de hotelaria  
Rua Duque de Caxias, 1357 - c/garagem  
Fone: (0512) 24.7355 - Telex 51-1650  
Porto Alegre - RS

# Pedestres: os prejudicados de sempre.

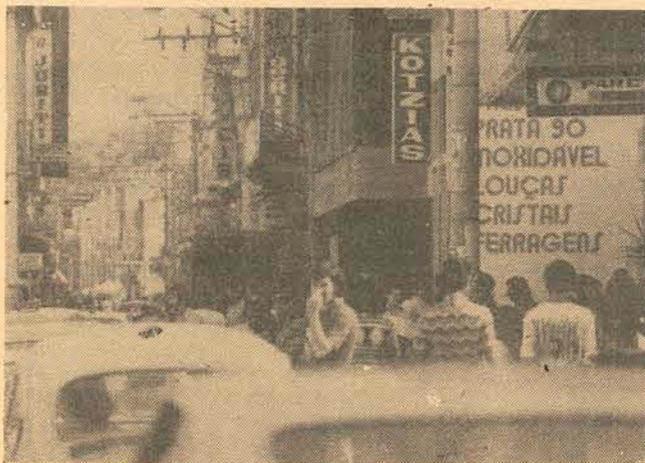
É difícil passear, fazer compras ou trabalhar no centro de Florianópolis e a população sabe disso. As obras do calçadão e os serviços das redes subterrâneas de água modificaram a face de sete quadras. As duas primeiras do calçadão já estão quase prontas e permitem a movimentação normal dos pedestres. Porém, as transversais Trajano e a Deodoro, estão esburacadas num total de quatro quadras, como se encontra a Felipe Schmidt, entre Jerônimo Coelho e Deodoro.

Deodoro e Trajano, no trecho entre Felipe Schmidt e Conselheiro Mafra, já estão com a base de cimento do calçadão quase concluída. Na Deodoro, os trabalhos estão mais atrasados e os pedestres, sobre passarelas de madeira, é placas de ci-

mento fresco.

A situação está mais complicada na Deodoro, entre Felipe e Tenente Silveira. Ali, as obras estão mais atrasadas e os transeuntes, muitas vezes são obrigados a passar por locais embarrados. Em igual trecho da Trajano, também os trabalhos se encontram na fase de preparação do solo e os pedestres são obrigados a cruzar pelas calçadas já sem o meio-fio.

Em todos estes locais, as passarelas são estreitas e não comportam o número de pessoas que por ali transitam. Além disso, o florianopolitano caminha mais devagar, para observar bem onde pisa. As vezes, é obrigado a passar sobre estreitas tábuas. Todos estes fatores somados contribuem para que seja difícil e demorado caminhar nas ruas centrais.



Pouco espaço para o intenso movimento.

## Comerciantes querem calçadão na Cons. Mafra

A maioria dos comerciantes da rua Conselheiro Mafra querem um calçadão. O raciocínio de todos é semelhante: o movimento de pedestres na rua aumentará e isso, acreditam eles, representa uma elevação nas vendas. Alguns, cujas mercadorias são mais volumosas, como móveis, terão dificuldades no carregamento e descarga.

O proprietário da Malhatex é francamente favorável a construção de um calçadão em frente a sua loja de confecções. "Aqui está muito difícil, o movimento de carros e muito intenso. Não dá nem para o pedestre caminhar. Como um calçadão o movimento de pessoas aumentaria muito e as vendas seriam melhor"

Da mesma forma pensa o gerente da Livraria Catarinense, Airton Silveira. "Há necessidade de um calçadão. As pessoas teriam mais tranquilidade para caminhar por aqui e poderiam olhar as vitrinas com calma, o que não acontece no momento. Isso seria o ideal para nós, comerciantes".

Pela manhã, bem cedo, os caminhões e camionetas com mercadorias para as lojas da Conselheiro Mafra tomam considerável espaço da rua. "Para nós, que a toda hora recebemos e expedimos móveis, não seria muito bom, pois não sei como seria para os carros chegarem até a loja, com o calçadão", explica Agissé Souza, proprietário da Ilha Móveis.



Na estreita rua Conselheiro Mafra, os guardas se esforçam em vão para disciplinar o tráfego.

O centro de Florianópolis está tomando nova fisionomia. Enquanto os carros são banidos das estreitas e românticas ruas, o homem e a máquina travam uma batalha cotidiana, agora concentrada de forma violenta na região do Mercado Público. A Tenente Silveira e a Felipe Schmidt estão em obras. Ali, os pedestres tomam cuidado com os buracos e poças d'água. Na Conselheiro Mafra, expulso das diminutas calçadas, o homem disputa com o automóvel o leito da rua. Corpo a Corpo.

# O CAÓTICO TRÂNSITO DE NOSSA CIDADE

Fotos de Rivaldo Souza



Com o fechamento da rua Tenente Silveira ao tráfego de veículos, todos os carros que demandam em direção a cabeceira da Ponte Hercílio Luz, foram canalizados para a Conselheiro Mafra. É nesta velha e estreita via que se trava diariamente uma batalha sem vencedores. Pedestres e veículos disputam o espaço, perigosamente. Para os primeiros, é claro.

Durante a noite de quarta-feira e quinta, a Delegacia de Segurança Pessoal registrou seis atropelamentos. Na tarde de sexta-feira, mais quatro atropelamentos. Os números de feridos estampados nas manchetes dos jornais já não chocam ninguém. O florianopolitano se acostumou a conviver com o trânsito violento.

O movimento de pedestres na Conselheiro Mafra também aumentou nos últimos meses, com a entrada em funcionamento do terminal de transporte coletivo urbano no aterro. Funcionários públicos e comerciários, de vários pontos da cidade, passaram a usar a rua.

As calçadas estreitas também são disputadas pelos vendedores de bilhetes, de carnês e pedintes. O leito da rua fica mais estreito ainda com os carros estacionados em locais proibidos e com os caminhões que descarregam mercadorias nas dezenas de pequenas lojas que se espalham ao longo da Conselheiro Mafra.

Embora a rua não ocupe lugar de destaque entre as que registram maior número de acidentes, é ali que se pode obser-

var melhor a convivência violenta entre o homem e o automóvel.

## PERIGO DE MORTE

É difícil cruzar a Conselheiro Mafra, entre a Praça XV de Novembro e a Rua Sete de Setembro, para pedestres e carros. Entre as ruas Trajano e Jerônimo Coelho, a situação chega a ser perigosa.

Apenas uma das calçadas da Conselheiro Mafra, entre Trajano e Deodoro, pode ser usada. Em frente ao antigo prédio da Alfândega, mais de uma dezena de vendedores de quinilhariás, tomam a calçada. Suas camionetas e carros de particulares, ali estacionados, forçam os carros a transitar aos pedestres. Estes, espremidos, se vêem obrigados a abandonar a velha calçada de

mosaicos descoloridos e usar o meio da rua.

A pequena largura da via obriga os carros a rodar em baixa velocidade, em marchas reduzidas, queimando muito combustível. Na esquina com a Deodoro, o problema se agrava. Veículos que vêm das proximidades do mercado entram na rua. A manobra para os motoristas fica mais difícil, já que um dos buracos abertos, que faz parte das obras que estão sendo executadas paralelamente ao calçadão, foi coberto parcialmente, invadindo o leito da rua.

Entre Jerônimo Coelho e Deodoro, as condições são semelhantes. O número de veículo que, ilegalmente, estacionam nos dois lados da rua é considerável. Apesar da exis-

tência de um guarda do Detran, na esquina da Deodoro. A intervalos regulares, ele abandona seu posto para colocar multas nos parabrisas dos infratores ou para fazer com que os motoristas ali estacionados saiam.

A calçada estreita não acomoda todos os transeuntes. A situação é pior ainda no trecho onde está sendo construído um edifício: ali a calçada inexiste. O fluxo de pedestres é feito pelo meio da rua.

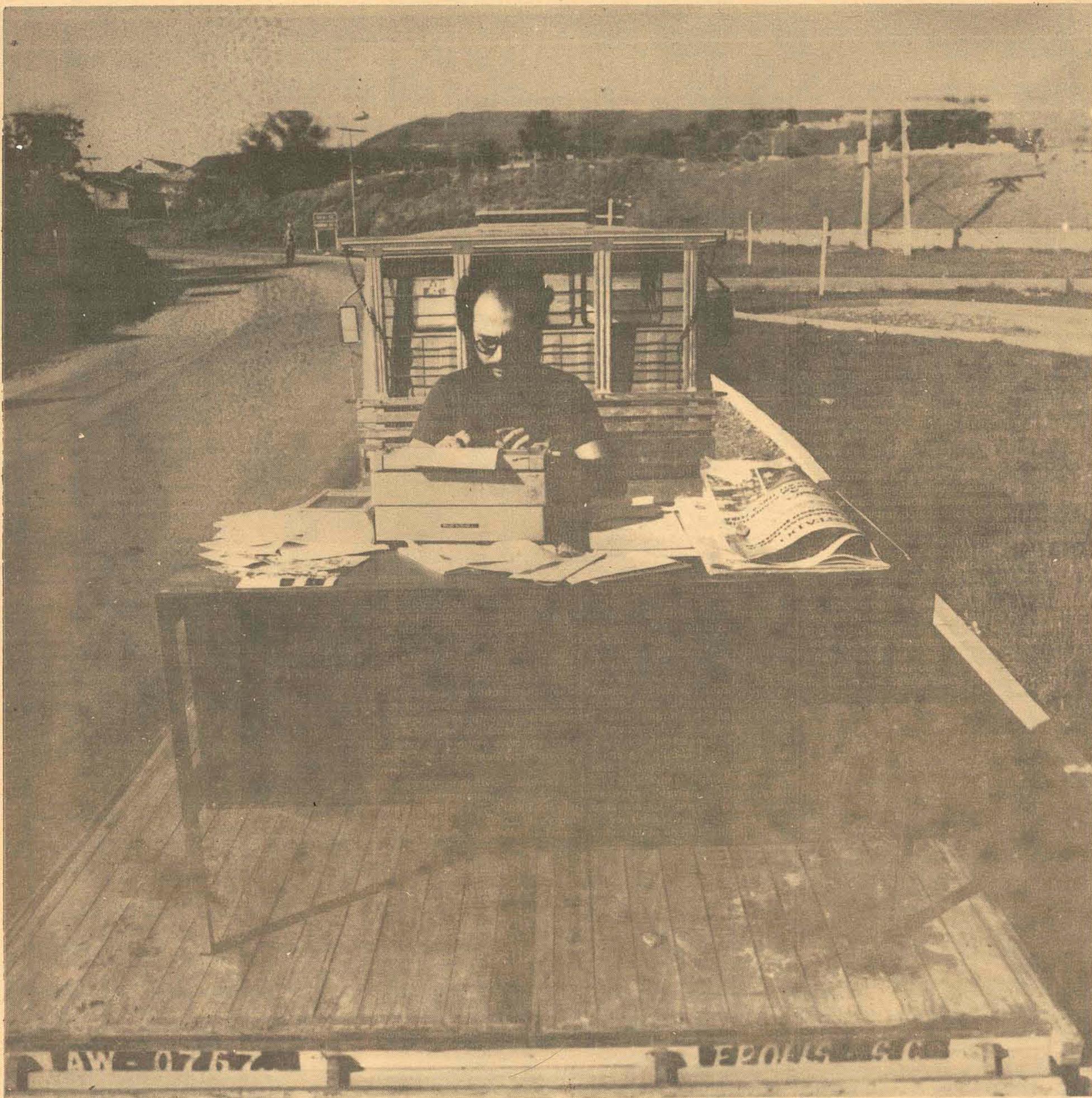
Ao cair da tarde, a situação se agrava. O sol incide diretamente nos olhos dos motoristas. Estes são obrigados a redobrar os cuidados. E não são raros os casos de crianças, e mesmo adultos, que atravessam a rua intempestivamente.



Pedestre X automóveis: a luta diária.



Atravessar a rua: uma operação perigosa.



# ESTE JORNAL VAI MUDAR.

Nestes últimos cinco anos, muita coisa tem mudado em O ESTADO. Modernizamos-nos passando de uma sede antiga, com equipamentos antigos, para as atuais instalações, com eficiente equipamento "off-set." Ampliamos nossa equipe, nossa circulação, instalamos sucursais nas principais cidades do Estado, sempre procurando levar a você a melhor informação. Todo esse trabalho implicou em crescimento.

Por isso estamos nos mudando para uma nova sede, em Saco Grande. Parque gráfico duplicado em capacidade e rapidez, fotocomposição, melhores instalações para todos que atuam no jornal. Só não muda nossa preocupação em continuar fazendo um jornal correto e preciso, que você está acostumado a ler todos os dias.



**O ESTADO**

13 DE MAIO - 62 ANOS

INTEGRANDO OS CATARINENSES PELA COMUNICAÇÃO

# OS PAÍSES RICOS PROMETEM COMBATER A CORRIDA NUCLEAR

## A controvertida viagem de Andrew Young à África

Antes mesmo de ele viajar já havia controvérsias. A África do Sul ameaçou até impedir a entrada de Young no país.

Nações Unidas — O embaixador norte-americano junto à ONU parte hoje para uma viagem de duas semanas à África, que, mesmo antes de ser iniciada, já criou controvérsias. Andrew Young assistirá a uma reunião de embaixadores dos Estados Unidos na Costa do Marfim e a uma conferência de "apoio aos povos de Zimbawe (Rodésia) e Namíbia" em Moçambique e, nos intervalos, pretende visitar Ghana, Nigéria, Gabão, Sudão e África do Sul, além de dar um pulo a Lisboa para uma reunião com o vice-presidente norte-americano Walter Mondale.

A principal controvérsia a respeito da viagem surgiu devido ao anúncio de sua visita à África do Sul, quando uma fonte da embaixada norte-americana disse que Young, além de falar em uma universidade e em uma reunião de empresários de Johannesburg, esperava também reunir-se com alguns membros da comunidade sul-africana negra. Tal notícia

provocou um protesto indignado do chanceler sul-africano R.F. Botha, que ameaçou proibir a entrada do embaixador em seu país.

"Nossa Nação não está disposta a arrastar-se diante dos Estados Unidos e muito menos diante do Sr. Andrew Young", disse Botha. O embaixador já havia provocado a indignação do governo sul-africano no mês passado, quando disse considerar ilegítimo o regime de minoria branca instalado naquele país. Além disso, alguns observadores acreditam que a veemência de Botha possa ter sido causada pelo fato de que ele enfrentará esta semana uma eleição parlamentar.

De qualquer forma, Young tentou acabar com as tensões, declarando em Nova Iorque que jamais teve intenção de ocasionar problemas e que o único objetivo de sua visita era acalmar os ânimos para evitar novos derramamentos de sangue na África do Sul. Sua visita àquele país será realizada nas mesmas datas em que o pre-

mier John Vorster deverá se encontrar em Viena com o vice-presidente dos EUA, para discutir uma solução para o futuro da Rodésia.

Outra controvérsia surgida devido a viagem de Young foi sua decisão de assistir a conferência de Moçambique, que chegou mesmo a provocar debates na ONU. Ela foi organizada com o objetivo de "mobilizar a ajuda mundial para os povos de Zimbawe e Namíbia em sua luta pela autodeterminação e independência", e fontes das Nações Unidas disseram que os países ocidentais esperavam que se mantivesse em um nível mais ou menos regional, não provocando antagonismos entre o Ocidente e os governos africanos, brancos ou negros.

No entanto, a decisão de Young de presenciá-la praticamente obrigou outros países a enviar representantes de alto nível, o que, por sua vez, pode ser aproveitado pelos governos negros para apresentar resoluções contra os governos brancos.

Londres — Os chefes de Estado de sete importantes nações industrializadas concluíram ontem, na capital britânica, sua reunião de cúpula, prometendo combater tanto o desemprego como a inflação e encontrar uma fórmula para evitar a proliferação da tecnologia nuclear bélica.

Ao terminarem seus dois dias de sessões, os dirigentes da Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Canadá, Itália e Japão, comprometeram-se, ainda, a procurar um crescimento econômico equilibrado, em seus países, e no resto do mundo. Prometeram, também; iniciar estudos urgentes, tendo em vista incrementar o uso pacífico da energia nuclear, ao mesmo tempo em que pretendem dissuadir outros países, de converter o combustível atômico em material para a fabricação de armamentos.

"Nossa tarefa mais urgente é criar mais trabalho e reduzir a inflação", disseram, num comunicado conjunto, o presidente Jimmy Carter, o premier britânico James Callaghan, o premier canadense Pierre Elliot Trudeau, o premier italiano Giulio Andreotti, o chanceler da Alemanha Ocidental Helmut Schmidt e o premier Japonês Takeo Fukuda. O comunicado, lido pelo primeiro-ministro Callaghan, na sala dos banquetes, o único setor que se conserva do antigo Palácio Real de Whitehall, construído em 1622, assinala ainda que os governantes dos países industrializados "estão determinados a responder coletivamente aos desafios do futuro".

Igualmente, se comprometem a cumprir as metas de crescimento econômico estabelecidas para cada um de seus países, que forneçam a base para um crescimento equilibrado e não inflacionário, em todo o mundo. Os sete governantes ocidentais dos países mais ricos do mundo pedem a adoção de novas medidas para financiar o déficit da balança de pagamento internacional de alguns países e apoiam a concessão de recursos adicionais ao fundo monetário internacional. O comunicado conjunto afirma, ainda, que os sete governantes, prometem dar um novo impulso as negociações de comércio mundial que se realizam em Genebra, "a fim de contribuir para a criação de novas oportunidades comerciais e maior número de empregos".

"Recusamos o protecionismo", afirmam, porque "isso incrementaria o desemprego, aumentaria a inflação e prejudicaria o bem estar de nossos povos". Além disso, prometem economizar energia e diversificar a produção energética de modo que possam reduzir suas dependências do petróleo. Segundo alguns fontes, os preços dos crus mundiais serão o tema de uma nova reunião de cúpula em Tóquio, em fins deste ano.

Os sete industrializados, em seu comunicado conjunto, dizem que aumentarão a ajuda aos países pobres, pois "a economia mundial só pode crescer sobre uma base estável e igual, se os países em desenvolvimento participarem desse crescimento".

## Um encontro, hoje, entre Carter e Assad.

Damasco — O presidente norte-americano Jimmy Carter se encontrará hoje em Genebra com seu colega sírio Hafez Assad, provavelmente o dirigente árabe mais influente nas gestões de paz para o Oriente Médio. Carter se reúne pela primeira vez com Assad, cujos antecedentes e caráter têm notável semelhança com os seus, apesar das diferenças de ambiente e perspectivas políticas.

Assad é o único governante árabe que mantém relações relativamente boas com os Estados Unidos e a União Soviética, co-presidentes da Conferência de Paz para o Oriente Médio, suspensa há bastante tempo. Além disso, continua tendo a maior influência entre os palestinos, cujo futuro é vital para qualquer acordo de paz na região.

Assad, de 47 anos, que subiu ao poder recorrendo à força militar, tem um estilo rígido e pessoal, mas já demonstrou pragmatismo e flexibilidade durante seus sete anos de atuação política. Assim como Carter, Assad é um dirigente de formação própria, de humilde origem rural. É um homem de palavras controladas, mas goza de reputação por sua energia, coragem e astúcia política.

O presidente sírio é profundamente religioso e de acordo com os princípios islâmicos, não fuma nem toma bebidas alcoólicas. Vive modestamente e evita a pompa oficial.

Assad se entrevistará com o presidente norte-americano num momento em que o prestígio e o poder do primeiro chegou ao seu ponto mais alto no mundo árabe. Há um ano, Assad provocou ressentimento entre seus vizinhos árabes e aliados soviéticos ao enviar tropas para o Líbano, para enfrentar uma aliança de guerrilheiros palestinos e libaneses esquerdistas muçulmanos.

Mas suas tropas, à frente de um contingente árabe de paz de 30 mil soldados, conseguiram a cessação do fogo no Líbano em novembro do ano passado, o que lhe granjeou prestígio de pacificador e estadista influente. O governante sírio já se reconciliou com outros dirigentes árabes moderados, inclusive com o presidente egípcio Anwar Sadat, que antes o criticara frequentemente.

Assad, que esteve recentemente em Moscou, melhorou também suas relações com os soviéticos e conseguiu do Kremlin novos fornecimentos de armas para suas forças militares.

Assad, que em árabe quer dizer "leão", abandonou o "estrito socialismo doutrinário" de seus antecessores, introduziu uma certa liberalização na vida síria e promove o comércio e inversões no Ocidente. "Governa com firmeza, sem ser um tirano, e goza do afeto de seu povo ao dar-lhe a segurança que antes não conhecia", comentou um diplomata ocidental.

## Paulo VI pede libertação do chanceler de São Salvador

Cidade do Vaticano — O Papa Paulo VI exortou ontem os sequestradores do chanceler salvadorino Maurício Borjonovo a libertá-lo, e ao mesmo tempo expressou sua profunda preocupação por problemas como o uso de narcóticos, a corrida armamentista e a legalização do aborto.

O Papa falou em espanhol do altar principal da Basílica de São Pedro para uma multidão de 20 mil pessoas que assistiam a cerimônia de beatificação de Maria Rosas Mocas e Vallve, uma monja espanhola que viveu no século passado. A beatificação é o último passo prévio para a santificação.

"Muito triste", o sumo pontífice disse que desejava mencionar "um sentimento de insegurança coletiva criado pelos frequentes sequestros, que, só na Itália chegaram a vinte e oito este ano, dez dos quais não foram ainda resolvidos.

"Entre semelhantes crimes, que causam tanta tristeza e temor — disse o papa — inclusive da América Central recebemos uma urgente petição para que digamos algumas palavras em favor da libertação do ministro do Exterior de El Salvador".

Borjonovo foi sequestrado em abril pelos guerrilheiros esquerdis-

tas, que exigem do governo a libertação de prisioneiros políticos como condição para o resgate do chanceler. Fontes do Vaticano disseram que a petição ao Papa foi apresentada depois que elementos direitistas salvadoreños ameaçaram assassinar um grupo de sacerdotes e jesuítas se o ministro do Exterior não for libertado.

## O chanceler Guzzetti poderá ficar paralítico

Buenos Aires — O chanceler argentino César Guzzetti, gravemente ferido anteontem por guerrilheiros esquerdistas, conserva sua lucidez, mas vem apresentando uma paralisia progressiva no lado direito do corpo, informou a agência de Notícias Argentina.

O vice-almirante Guzzetti, de 53 anos, foi internado anteontem no hospital da polícia desta capital, depois que dois supostos "montoneros", guerrilheiros da esquerda peronista, lhe fizeram uma emboscada num sanatório, aonde fora para um exame médico.

Guzzetti foi goleado na cabeça, onde depois recebeu uma bala, num bairro do centro da capital. Levado às pressas dois dos três fragmentos de bala alojados em sua cabeça. O terceiro se encontra próximo ao bulbo raquidiano e se sua extração for viável, requererá uma nova operação.

## Violência no Japão deixa 410 feridos

Tóquio — A polícia entrou em ação, ontem, para conter vários milhares de manifestantes que lançavam bombas incendiárias e tentavam impedir a abertura do novo aeroporto internacional da capital japonesa, resultando feridas 410 pessoas, entre estas, 110 policiais. Não se informou sobre mortes, mas um dos manifestantes se encontrava em condições críticas, depois que uma bomba lacrimogênea o atingiu na cabeça. A polícia prendeu 33 manifestantes.

A violência ocorreu quando quase 4 mil estudantes e camponeses enfrentaram cerca de 4 mil policiais, perto do aeroporto de Narita, localizado a 65 quilômetros de Tóquio. Os manifestantes bloquearam as estradas de acesso ao aeroporto, incendiaram automóveis e empurraram os carros em chama contra as linhas policiais. Apoiada por veículos blindados, a polícia disparou mais de 300 bombas de gás e lutou durante três horas para dispersar os manifestantes.

O aeroporto foi construído para aliviar os congestionamentos do aeroporto de Haneda, porém os camponeses protestaram porque suas terras foram confiscadas para as obras.

# TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE

## ou, o que eles têm que nós não temos?

Quatro jornalistas analisaram aqui as idéias que "All the President's Men" trouxe. Você vai ficar sabendo como os jornalistas viram este filme, feito num país onde a Liberdade de Imprensa tem 200 anos de idade. E vai entender um pouco melhor quais são as diferenças entre Woodward/Bernstein e nós, que fazemos jornalismo hoje, no Brasil.

O filme

### "Linda Lovelace é mais excitante"

Uma boa obra casuística, sem dúvida. Explico: aos menos informados, este filme, visto como um relato dos acontecimentos que levaram o presidente da maior nação do mundo à renúncia, é falho. Ou melhor, creditada ao trabalho da dupla de repórteres e ao Washington Post toda a responsabilidade do desenrolar e conclusão dos fatos.

É evidente que o jornal e os jornalistas foram fundamentais, mas ao fixar a ação agnente neles, o diretor Alan Pakula e o roteirista William Goldman, baldaram outros aspectos importantes, cujas ausência condenaria o caso Watergate a uma história policial de duas colunas.

Sem um Judiciário soberano, um Legislativo independente e uma Constituição intocável, Nixon e seus associados estariam ainda hoje a influenciar neste planeta. Bem que o diretor poderia ter enxertado outras substâncias como esta lembrada pelo Coojournal, jornal da Cooperativa de Jornalistas de Porto Alegre:

— A participação de outros interesses descrita no livro "A Guerra entre Yankees e Cowboys", de Carl Olesby, que narra a luta pelo poder nos EUA, travada entre os novos ricos do sudoeste (Yankees), simpáticos a Nixon, e o "velho dinheiro" do nordeste (cowboys). Este atrito entre interesses econômicos, segundo Olesby, provocou a interferência de todas as camadas do poder político no Caso Watergate, azeitando de maneira decisiva a engrenagem institucional.

Sem dados como este, "Todos os Homens do Presidente", como obra cinematográfica é vazia. Limita-se à medíocre condição de veículo difusor da obra literária, carregando consigo todas as mazelas inerentes a estas tentativas.

Pois bem, em filmes policiais, Alan Pakula brilhou mais em "Klute: O Passado Condensa", de mais substância e complexidade dramática que este "All the President's Men". Além de apresentar uma história com mais acabamento, os personagens tinham consistência e profundidade. Jane Fonda (lembra-se?), ganhou o Oscar pela interpretação de uma prostituta apaixonada pelo casto e provinciano detetive John Klute, muito bem interpretado por Donald Sutherland. Ao contrário de Hoffman e Redford, encarnados em incompletos personagens.

Se no gênero, o próprio diretor faz coisa melhor, no tema, embora o grandioso feito da imprensa, talvez o maior de sua história, existe uma criação bastante acima. É a obra de Billy Wilder, "A Primeira Página", com Jack Lemmon e Walter Matthau.

E, a propósito, Deep Throat por Deep Throat, Linda Lovelace e suas competentes felações, é bem mais excitante que o embalsamado Hal Holbrook e suas confissões off the records, na garagem deserta.

Apesar de ser uma obra para os bem informados, com ilustração, pois é uma versão parcial da grande máquina, o filme tem coisas interessantes, cinematográficas. Vejam no final, a imagem de Nixon, na tv contrastando com a redação, ao fundo, do Washington Post. É de extrema expressividade.

O filme poderia ainda ser examinado de outra ótica. A do espectador-jornalista, que abandona a sala de projeção, em geral, no mesmo estado de gratificação de quando, na puberdade, assistia o mocinho, maniqueísticamente, derrotar o bandido ao final do filme. A liberdade de ação dos jornalistas e jornais norte-americanos torna-se fantástica no país das mordomias. Deve tratar-se de mais uma ilusão escapista da indústria dos sonhos. Mas, parafraseando John Lennon, o sonho acabou. (Luiz Lanzetta).

As fontes

### "Só matando no cansaço"

— E tão simples são os homens, e obedecem tanto às necessidades presentes, que aquele que engana, sempre encontrará quem se deixe enganar. Por causa deste e de uma centena de outros conselhos como este ao príncipe Lorenzo de Médici, Niccolò Machiavelli teve seu sobrenome transformado num qualificativo nada elogioso. Muitas outras considerações sobre a capacidade e a necessidade de enganar e a de ser enganado são tratadas no capítulo XVIII, do "Príncipe", por Machiavelli.

Quem assistir "Todos os homens do Presidente" verá os sucessivos e enfatizados desmentidos dos homens envolvidos no escândalo. Todos estes homens eram considerados "fontes credenciadas da Casa Branca", quando no anonimato, ou citados nos noticiários dos grandes veículos de comunicação norte-americanos. Quantas mentiras estes homens impingiram aos nossos ricos e louros irmãos do norte? Quantas destas mentiras ganharam as primeiras páginas dos jornais?

Eram culpados os jornalistas que davam coberturas aos pronuncia-

mentos destes homens?

Culpados, ou não, eles estavam consultando uma fonte de notícias. Fonte que pode ser um homem comum, do povo, falando das suas dificuldades de viver com um salário mínimo, ou um alto funcionário governamental anunciando uma importante medida oficial — é uma palavrinha (de apenas cinco letras) muito falada nas redações, como pode ser visto no filme.

Há um consenso de que a profissão de jornalista é eminentemente um trabalho intelectual. Concordo, em parte. Editores e redatores — os primeiros escolhendo os assuntos a serem abordados e os segundos, manejando as informações obtidas pelos repórteres — sim. Agora, para o repórter a afirmação não pode ser tão categórica. Há uma luta, surda, corporal, que não aparece, nunca, estampada nas manchetes. É a longa caminhada de Bob e Carl pelas ruas de Washington, ouvindo dezenas de pessoas para obter uma informação sobre as atividades, dignas, não públicas do comitê que reelegue Nixon.

É a longa espera de Bernstein, no escritório do promotor para ser

atendido. Impedido por uma sorridente e fria secretária, ele toma o que nas redações chamamos chá-de-banco.

Isso acontece, diariamente, com milhares de colegas nossos, em qualquer país do mundo. É a informação obtida na insistência, "matando a fonte no cansaço".

A secretária do promotor estava instruída pelo chefe: não permita que ele entre. Mas nem só secretárias orientadas nós enfrentamos. Há, e não são raros, os casos de funcionários menores de empresas, de repartições oficiais que, muitas vezes, sem o conhecimento do chefe, resolvem entrar o nosso trabalho. "Ele está, mas acho que agora não vai poder recebê-lo. Está muito ocupado... O chefe saiu, não sei onde está, nem quando volta... A burocracia se ergue como uma barreira: um só homem pode falar à imprensa em muitas repartições e empresas. E, geralmente, este homem é muito ocupado. Furando vigilância de funcionários, como Bernstein, ou depois de muitas horas de espera, finalmente temos acesso às fontes. Mas não ficam aí as nossas difi-

culdades.

— Se vocês publicarem isso, eu vou... Esta frase, de John Mitchel, no filme, não passará despercebida aos espectadores. Ameaças, veladas ou não, de agressão física ou até de morte, não acontecem raramente na nossa profissão. Aliás, melhor, fazem parte dela.

Um médico dá receitas e um engenheiro constrói edifícios. Isso é aceito por todos. Mas nem todos aceitam que um jornalista escreva suas matérias como ele entende que deve escrever. Algumas fontes chegam a ditar suas entrevistas, com pontos e vírgulas. Mas este desrespeito à nossa inteligência também faz parte da profissão. O duro é saber que, nestes casos, acrescentam mais um qualificativo na lista que nos é atribuída, pejorativamente. Ela começa, invariavelmente, com "sensacionalista".

Esta busca da informação mais correta é realmente exaustiva e, muitas vezes, até violenta. Mas a gratificação vem no dia seguinte, quando a edição vai para as bancas: milhares de pessoas precisam destas notícias. (Lourenço Cazarré).

A imagem

### "As pessoas não sabem o que é um repórter"

É sem dúvida um filme estimulante. Pelo menos para nós. Que vem confirmar uma série de idéias que todos tínhamos a respeito desta profissão que exercemos com a absoluta consciência de que quando os poderosos começaram a gostar da imprensa é porque alguma coisa está errada com ela. O filme deixa lições muito interessantes. A melhor delas, muito oportuna: fonte oficial só desmente. A fonte oficial não serve como caminho para a verdade. E aqui há um costume mais ou menos generalizado de só considerar apta para publicação notícias confirmadas por fontes oficiais. Vale dizer, notícias de duvidosa correção. No filme isso ficou extremamente claro, as fontes oficiais na tevê, desmentindo tudo. E a seguir obrigadas, por um judiciário livre, por uma constituição intocável, a pagar por seus desmandos.

E houve momentos marcantes como aquele em que o Deep Throat diz não gostar da imprensa, "por causa de sua superficialidade e de sua inexistência". Por mais que nos doa, ele está certo. E por mais que possa parecer impossível, os jornais podem ser precisos, exatos, profundos. Devem ser.

Mas fora estas lutas internas para construir um jornalismo melhor, o filme mostra e nós sentimos aqui, uma diferença muito interessante: lá, os entrevistados não gastam seu tempo — pelo menos segundo o filme — a vergastar os jornalistas com aulas extremadas do que eles (os leigos) pensam ser jornalismo. Aqui, um requisito básico para a profissão tem sido a paciência. Para ouvir de médicos, engenheiros, funcionários públicos, autoridades, chefetes, subalternos, enfim de todo tipo de pessoas, sermões e corrigendas sobre a nossa profissão. Isto mostra que a nossa imagem não é das melhores como classe. E que a nível de informação das pessoas a respeito do que é e do que faz um repórter não poderia ser menor.

O "sensacionalismo" não é obra do jornalista. É obra dos fatos. Que culpa tiveram Woodward e Bernstein de Nixon estar envolvido numa sujeira tão grande? O terrível da coisa, aqui, é que parece consenso geral o conceito de que as coisas podem acontecer, podem ser sujas, escabrosas, mas se um jornalista publicar, ele merece punição. Tanto que quando há uma matéria de denúncia, a primeira providência não tem sido apurar sua veracidade, mas apurar quem a redigiu, quem a publicou. E punido o jornalista, procura-se desviar a atenção da opinião pública, até que o fato denunciado seja esquecido, contornado, abafado ou até resolvido.

Essa distorção, o jornalista apontado como culpado das coisas erradas — porque as divulga — está presente em todos os locais. O que sugere uma assustadora distorção moral: é reprovável quem divulga, não é reprovável quem faz.

Mas a imagem pouco lisonjeira que têm os jornalistas nos países da América do Sul pode ser explicada historicamente. Nos países europeus que nos colonizaram, a imprensa foi praticamente contemporânea da Inquisição. As bulas censórias por pouco não precederam à imprensa. E no Brasil colônia antes mesmo de se instalar a primeira tipografia já havia editores de controle das informações. Resta esperar que a "aldeia global" espalhe conceitos como o da importância do acesso às informações de todos os cantos. E que as diferentes histórias e culturas assimilem as lições. Mas isto jamais será alcançado se permaneceremos como espectadores, apenas. (César Valente).



Na foto acima, os dois repórteres Carl Bernstein (e) e Woodward (d), co-autores da renúncia de Nixon, cuja queda foi causada pela liberdade de imprensa.

Profissão

### "O comodismo das benesses oficiais"

Uma condenável tendência de caráter sócio-político vem se ampliando na sociedade brasileira e já conta com adeptos até mesmo no jornalismo: a justificativa simplista que pretensamente quer demonstrar a inutilidade de debates e estudos comparativos sobre duas realidades nacionais distantes, ou mesmo evitar que grupos sociais aspirem posições conquistadas por sociedades mais desenvolvidas. Na verdade, esta fuga adiciona mais um sintoma característico de subdesenvolvimento cultural. E cumpre à imprensa, como instituição fundamental do pluralismo democrático, papel relevante de resistência a esta nova teoria.

São oportunas, por isso mesmo, todas as análises e avaliações sobre o feito jornalístico de Carl Bernstein e Bob Woodward, dois novatos repórteres do "Washington Post" que, levando o trabalho a sério e adotando padrões éticos irrepreensíveis, consolidaram, em plena era tecnológica, uma das mais expressivas conquistas do tão sonhado regime norte-americano: a Liberdade de Imprensa.

Do episódio "Watergate", do livro, ou do filme ora em exibição em Florianópolis, podem ser extraídas pelo menos quatro lições essenciais: a imparcialidade dentro da qual se relacionam questões profissionais, empresariais e salariais; a ética, onde se localiza facilmente o problema da formação do jornalista e de sua conscientização; a responsabilidade, vislumbrada na busca persistente da verdade, e intimamente ligada à liberdade, pois desta uma consequência; e o ideal jornalístico, colocado no nível das experiências profissionais plenamente realizadoras e gratificantes.

Todos estes aspectos estão, na verdade, subordinados à evolução das instituições e localizam-se nas origens históricas de um povo. Enquanto nos Estados Unidos, a imprensa nasceu livre, patrocinada por Thomas Jefferson, James Madison e seus seguidores, no Brasil, prevaleceu o paternalismo oficial e, com uma agravante, sob o signo da censura governamental. A "Gazeta do Rio de Janeiro" não passava de um Diário Oficial das Cortes Portuguesas e o libertário "Cor-

reio Brasiliense", de Hipólito da Costa, apesar de ter circulado no Brasil, foi editado em Londres.

Em Santa Catarina, como revelam todos os historiadores, a imprensa vem marcada por outro vício de origem não menos grave — o do interesse partidário — desde que Jerônimo Coelho lançou "O Catarinense".

A partir de então, progressos significativos e surpreendentes, registraram-se em vários ciclos, nas diversas regiões do Estado, para solidificar liderança na Capital, muito embora alguns de seus males não estejam de todo eliminados.

O profissionalismo, começa a amadurecer, simplesmente inexistia no Império e na República até, pelo menos, a década de 60. Os jornalistas viviam muito mais em função dos favores oficiais, do que de um bom produto informativo acabado para consumo do público. Estabeleceu-se, então, um círculo vicioso, ainda não totalmente rompido. Para compensar os baixos salários oferecidos pelas incipientes empresas, os jornalistas recorriam a empregos públicos. Antes disso, por exercerem funções públicas, eram deslocados para funções jornalísticas. Este processo apesar de sepultado na grande imprensa, continua desafiando o exercício do autêntico jornalismo, em Santa Catarina e pelo país afora, notadamente no interior. Ao invés de lutarem por melhores salários, ocupando os espaços vazios no mercado de trabalho que, por direito, lhes é reservado, muitos preferem o comodismo das benesses oficiais. Desnecessário assinalar que a dupla "Woodstein" não superaria a rotineira reportagem policial se tivesse vinculações desse gênero, mesmo que indiretas.

Um jornalista com salários compatíveis, necessários para a atualização profissional e aperfeiçoamento intelectual constante, dispensará estas retribuições, dedicando-se à sua organização — que a rigor não tem donos por tratar-se do mais representativo serviço público — e produzindo a melhor informação. Assim agindo seu comportamento ético modelar refletirá na sociedade o nível de toda uma classe. O que não

mais se admite é o fisiologismo, persistente ou a utilização da imprensa para promoção pessoal ou defesa de interesses inconfessáveis. Ignorar o preceito lapidário de Armando Nogueira, para quem "jornalista tem prestígio, enquanto não o usa".

Outro ensinamento, que explode em "Todos os Homens do Presidente" está, infelizmente, desaparecendo da imprensa brasileira. É o exercício do jornalismo encarado como missão social, na preservação das mais caras tradições de um povo. Em nenhum momento, no correr de dois anos de investigação, contatos, visitas, telefonemas, pesquisas e tantas outras tarefas absorventes e cansativas, Bernstein e Woodward barganhavam vantagens funcionais ou promoções pessoais. Ambos colocam-se a serviço do jornalismo como um verdadeiro sacerdote.

A publicação destacada de suas descobertas, a confirmação das denúncias, os lances angustiantes de uma típica façanha policial, traziam-lhes a maior das recompensas, o prêmio sublime e nobre do ideal jornalístico: o surgimento da verdade, o cumprimento da missão, a preservação do sagrado direito de informar. Em nenhum instante — o livro e o filme refletem esta agradável conclusão — eles se deixam conduzir por vaidades e orgulhos humanos. Benjamim Brandlee, acordado em sua casa de madrugada, no auge da crise, incentivando seus colegas, sentenciou em tom profético: "Estão em jogo a Liberdade de Imprensa e o futuro dos Estados Unidos". O cinismo, a hipocrisia, a mentira, a corrupção e a deterioração de valores políticos e sociais deram lugar à ética, às tradições e à preservação das instituições. O jornalismo revitalizou-se.

Tudo graças a uma desco-nhecida e inexperiente dupla de repórteres policiais, que colocando a liberdade, a ética profissional, a responsabilidade e o ideal jornalístico a serviço de um valor maior, rejuvenesceu a própria Democracia. "Todos os Homens do Presidente" não traduz apenas uma aula de jornalismo. É um curso completo e acabado. (Moacir Pereira, Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina).

**TEATRO**

Estréia hoje, às 21 horas, no Teatro Álvaro de Carvalho, a comédia "Gente Fina é Outra Coisa", de Antonio Bivar, com Átila Iorio, Maria Quitéria, Iara Silva e José L. Paiva. Os ingressos poderão ser adquiridos na bilheteria do TAC desde à tarde, ao preço de Cr\$ 50,00. Estudantes terão desconto especial de 50 por cento. O espetáculo será reprisado amanhã com sessões às 20 e 22 horas.

**CINEMA**

*Jacques Tati, na Aliança Francesa.*



Joel McCrea aos 70 anos: Mustang Selvagem (Mustang Country). Escriito, produzido e dirigido por John Champion.

**FERRO E AÇOS  
TREFILAÇÃO  
PRÓPRIA  
SÍCULA**



IND. E COM. DE FERRO E AÇO LTDA.

Matriz: Rua Mal. Floriano, 5005  
End. Teleg. "SÍCULA" - Cx. Postal, 656  
Fone: 24-4514 P(A)BX — Curitiba-Paraná  
Filial: Rua Dr. Colin, 740 — Fones: 22-4129 e 22-4592  
Joinville — Santa Catarina

Trefilados (redondo, quadrado e sextavado). Aços especiais importados. Açoslga e carbono até 20". Tubos de parede grossa Schedule "H". Ferro chato e quadrado - Cantoneiras. Vigas 771", "U". Latão redondo, quadrado e sextavado. Efetuamos corte em chapas e barras.

**SINDICATO DA INDÚSTRIA DE  
ARTEFATOS DE METAIS  
NÃO-FERROSOS DE SÃO PAULO**

O Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não-Ferrosos de São Paulo vem a público para esclarecer a construtores, projetistas e instaladores hidráulicos, e a todos aqueles ligados à Construção Civil de edificações, sobre o resultado do Seminário de Instalações Prediais de Água Fria, realizado em São Paulo e no Rio de Janeiro, promovido pela ABES, CETESB, FEEMA e com participação da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. O presente esclarecimento se faz necessário em virtude de várias notícias que têm circulado em jornais, notícias estas por vezes contraditórias.

O Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não-Ferrosos de São Paulo, que participou do Seminário proferindo uma palestra que versava sobre válvulas de descarga, informa que ao final dos debates ficou patente a necessidade de se rever a atual norma NB-92/75 - instalações prediais de água fria -, uma vez que esta norma está desatualizada e incompatível com o mercado de construção e reforma de edificações. Projetistas e instaladores hidráulicos, fabricantes e mesmo os participantes da comissão elaboradora da norma solicitaram à ABNT que providenciasse uma revisão imediata da NB-92/75 a fim de compatibilizá-la com os novos materiais e equipamentos que estão sendo oferecidos ao mercado.

Na Aliança Francesa: As Aventuras de M. Hulot no Tráfego Louco. Trata-se do quinto filme de Jacques Tati, o cineasta francês que estreou em 1947 com Carrocel de Esperanças (Jour de Fête). Em 1951 criou o personagem Monsieur Hulot, que apareceu em As Férias do Sr. Hulot, Meu Tio (Mon Oncle) e Play Time, este último em 1967. As Aventuras de Monsieur Hulot no Tráfego Louco é inédito em Florianópolis, Jacques Tati, neste filme, prossegue em sátira aos exageros da chamada moderna sociedade, especificamente, ao homem e sua relação com o automóvel.

O filme será apresentado amanhã às 21hs, no Grande Salão do Santa Catarina

Country Clube.

**TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE** (All the President's Men) — O trabalho de investigação jornalística que levou à descoberta do escândalo Watergate, revelando toda a rede de corrupção que envolveu Richard Nixon e sua equipe, com a queda do presidente. Roteiro de William Goldman, partindo do livro escrito por Carl Bernstein e Bob Woodward. Espetáculo cinematográfico de muito boa qualidade, com créditos de direção em favor de Alan J. Pakula, o diretor de Klute — O passado Condena e A Trama. Robert Redford, Dustin Hoffmann, Martin Balsam, Jack Warden, Jason Robards e Hal Holbrook, este último fazendo

Deep Throat, o personagem que, na realidade, nunca foi identificado. 18 anos. Cecomtur 2-4-7,45-9,45.

**MUSTANG SELVAGEM** (Mustang Country) Western modesto que traz de volta ao cinema a figura de Joel McCrea, aos 70 anos, o ator tem um lugar certo ao lado daqueles que deram grande contribuição ao gênero. Caça a um cavalo selvagem em companhia de um garoto e os perigos da aventura, ainda com a participação de Robert Fuller, Patrick Wayne e Nika Mina. Direção, roteiro e produção de John Champion. Ritz 5-7,45-9,45.

**A VIOLENTADA** (Lipstick) — de Lamont Johnson, com Margaux Hemingway, Chris Sarandon. 18 anos. Coral 3-8-10hs.

**DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS**, de Bruno Barreto, com Sônia Braga, José Wilker e Mauro Mendonça. 18 anos São José 3-7,45-9,45.

**PRAGA INFERNAL**, com Bradford Dillman  
**ENCURRALADO**, com Dennis Weaver - 18 anos. Roxy 2 e 8hs.

**ERREMOTO** com Mark Robson, com Charlton Heston, Ava Gardner, Censura 16 anos. Jalisco 8hs.

**LUTA SANGRENTA CONTRA OS TIGRES ASSASSINOS MARIPOSA DA NOITE** — 18 anos. Glória 8hs.

**CATÁSTROFE NA SELVA**, com Charlton Heston — Rajá 8hs

Darci Costa

**BANCO DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO  
DE SANTA CATARINA S.A. - BADESC**

**SOCIEDADE ANÔNIMA DE ECONOMIA MISTA  
ESTADUAL - CQC/MF 82.937.293/0001-00  
CARTA PATENTE Nº 1-350, DE 20.08.1975,  
DO BANCO CENTRAL DO BRASIL  
CAPITAL AUTORIZADO: Cr\$ 150.000.000,00  
CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO  
Cr\$ 80.370.000,00**

**ANÚNCIO DE CONVOCAÇÃO  
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Ficam convocados os acionistas do Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S/A - BADESC -, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na Sede desta Sociedade, à Rua Manoel de Oliveira Ramos nº 33, 1º andar, no Subdistrito do Estreito, nesta Capital, no dia 17 de maio de 1977, às 10:00 horas, com a seguinte

**ORDEM DO DIA**

- 1º - Eleição do Presidente.
- 2º - Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Florianópolis (SC), 06 de maio de 1977.

LAÉRCIO PEDRO DA LUZ  
Presidente em Exercício

# SUGESTÕES

## LEITURA

### Um panorama crítico do poeta Drummond

Sob a direção do professor Afrânio Coutinho, a Editora Civilização Brasileira está lançando a Coleção Fortuna Crítica — um valioso subsídio aos estudiosos da literatura brasileira, notadamente professores e universitários, principalmente por reunir alguns dos mais importantes trabalhos críticos sobre os autores apresentados. E o preço é bastante acessível (Cr\$ 28,00), devido à participação do Instituto Nacional do Livro.

O poeta Carlos Drummond de Andrade inaugura a coleção, que já tem programados os volumes relativos a Graciliano Ramos, Manuel Bandeira, Cruz e Souza e muitos outros. A coletânea do volume I foi organizada pela professora Sônia Brayner, da UFRJ, e os trabalhos transcritos são originários de livros, revistas e jornais — habitualmente de difícil localização ou acesso. O critério predominante é o da qualidade crítica. Em seguida, o valor histórico, os aspectos documental e de depoimento.

O volume abrange uma parte introdutória, compreendendo uma nota preliminar, que localiza o autor na história literária, cronologia e bibliografia ativa e passiva. Segue uma seção de depoimentos, do autor ou sobre ele, reportagens biográficas, etc. Uma segunda seção dedica-se a reproduzir ensaios de caráter geral e, uma terceira, estudos de caráter específico, sobre livros ou aspectos parciais. Com ligeiras variantes conforme o escritor é encarado, é este o plano geral de cada volume.

A primeira parte do volume I inicia com depoimentos — "Apontamentos literários", "Procura da poesia", por CDA, "Poética Moderna", de Homero Senna. "Carlos Drum-

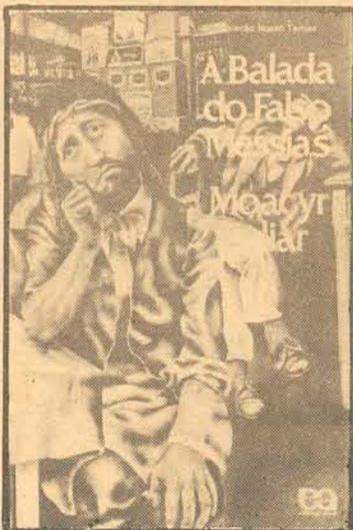


mond de Andrade por ele mesmo", de Eneida, entre outros. A segunda parte — Estudos de caráter geral — traz um artigo de Mário de Andrade, "A medida psicológica", outros de Afonso Arinos ("O predomínio dos atributos intelectuais"), Abgar Renault, Mário Faustino, e Otto Maria Carpeaux ("Fragmento sobre Carlos Drummond de Andrade"). Como encerramento, 13 "Abordagens Específicas": "Poesia e estilo", de Antônio Houaiss, "Uma lei objetiva e subjetiva", de Sérgio Milliet, "Rebelião e convenção", de Sérgio Buarque de Holanda, "Drummond e a poesia de circunstância", de João Gaspar Simões; "Drummond e a luta com as palavras", de Alphonsus de Guimaraes Filho; "Alguns processos poéticos de CDA", de Othon Garcia, "O tempo elidido", de Waltesir Dutra, "Drummond, dentro e fora do tempo", de Fábio Lucas, "Drummond, mestre de coisas", de Haroldo de Campos, "PTYX, o poeta e o mundo", de Mário Chamie, "Amar-amor", de Wilson Chagas, "Temas drummondianos", de Wilson Martins e "Drummond: musamatéria/musa aérea", de Uchoa Leite. Como se vê, um panorama crítico do mais alto nível.

### Toda a ironia e o humor de Moacyr Scliar

**A BALADA DO FALSO MESSIAS**, de Moacyr Scliar; Editora Ática; 85 páginas, 20 cruzeiros. Coletânea de dez contos do médico e escritor gaúcho de 39 anos. No conto que dá nome ao livro, Scliar descreve o surgimento de um falso messias e a credulidade de um grupo de emigrantes judeus-russos, radicados no interior do Rio Grande do Sul. Bem mais violenta, a realidade, na semana passada, superou Scliar: em Salvador, sectários de um messias baiano mataram oito crianças, em oferenda a seu deus.

A fina ironia apregoadada pelos editores, na contracapa do livro, explodem em "Os Contistas". Scliar se detém em dissecar vários escritores de histórias curtas durante uma tarde de autógrafos. Ele capta muito bem o ambiente de falsa camaradagem entre a dezena de contistas presentes, preocupados com a possibilidade de serem retratados num conto que não será escrito.



Também aqui, Scliar trabalha em cima do real: descrevendo um choque de vaidades que, frequentemente, chega às seções de cartas, e cadernos de literatura dos jornais.

Além destes, o autor mantém bom nível nos oito outros contos. Mantém a qualidade que obteve em seus trabalhos anteriores: o carnaval dos animais, A guerra do Bom Fim; O Exército de um homem só e Os deuses de Raquel.

**KING KONG**, de Delos Lovelace; Distribuidora Record; 186 páginas, 40 cruzeiros.

Aproveitando a nova filmagem de King Kong, superprodução de Dino de Laurentis (24 milhões de dólares), a Record lança a obra de Edgar Wallace, romanceada por Delos Lovelace. Desde 1932, quando foi criada por Wallace, a história do grande macaco Kong, adorado pelos nativos de uma ilha no Índico, encontra seus leitores entre os apreciadores de suspense e terror.

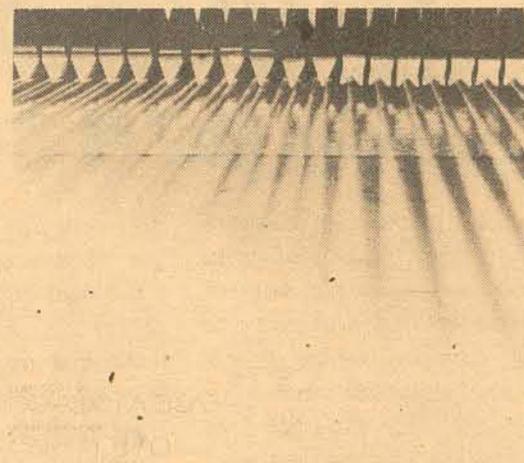
## MÚSICA POPULAR

### As composições de Lacerda, em excelentes interpretações.

Piano Brasileiro (Lançamento Marcus Pereira) é mais uma tentativa de levar a outros países o que há de mais significativo na música brasileira. E não poderia haver melhor escolha: as composições de Osvaldo Lacerda são, realmente, da mais alta expressão, representando um verdadeiro "retrato de corpo e alma desta nossa terra, desta nossa gente", como observa Silveira Peixoto. Lacerda junta a um emprego livre e consciente das mais diversas técnicas de composição, um profundo conhecimento das características específicas da música folclórica e popular do Brasil. Daí o refinado nacionalismo de sua obra. Para interpretá-la, ninguém melhor, também, que Isabel Mourão, pianista que desfruta do mais alto conceito no exterior. Foi escolhida, inclusive, por uma gravadora norte-americana, para gravar, pela primeira vez na história do disco, a obra completa para piano de Edward Grieg.

O compositor paulista conta que ao selecionar as obras que iriam integrar este álbum, procurou escolher um repertório variado que, ao mesmo tempo, servisse para demonstrar dois pontos de vista pessoais: 1) "O compositor contemporâneo não deve prender-se a nenhum dogma técnico. Assim, emprego livremente, em cada obra, a técnica harmônica e a forma que julgo mais adequadas; 2) na música, como na fala, existe diversidade de idiomas. Por isso, não acredito na frase que diz: 'A música é linguagem universal'. Prefiro substituí-la por: 'A música é linguagem nacional, entendida universalmente'. Assim, se os recursos técnicos da música, pelo menos no que diz respeito à "novidade", se acham praticamente esgotados, não o estão alguns idiomas musicais, entre os quais o brasileiro".

Não há dúvida de que Lacerda conseguiu realmente mostrar o que queria. Basta ouvir, por exemplo, suas



## PIANO BRASILEIRO

Brasilianas, seus Ponteios, suas Valsas e Estudos. Suas sete Brasilianas (sete das quais são apresentadas no disco) incluem, nos vários movimentos, o dobrado, a modinha, mazurca, marcha de rancho, romance, chote, valsa, lundu, etc., formando uma coleção de suites em que o compositor procura dar aproveitamento artístico a diversos tipos da música folclórica e popular.

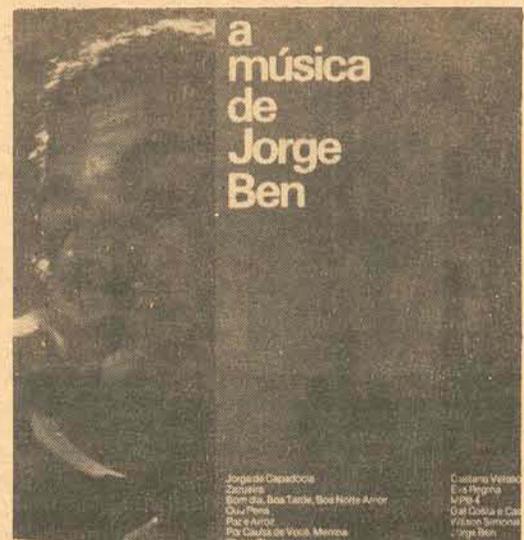
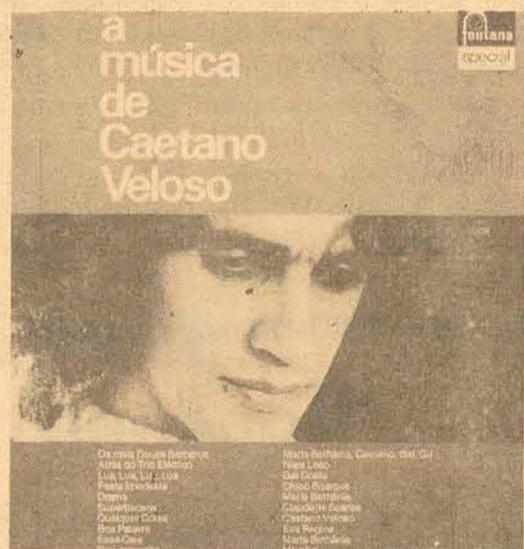
Não há quem não se renda à beleza e à inteligência de seus Ponteios. No nº 4, ele procurou escrever uma peça que lembrasse o conjunto instrumental próprio do choro, realizando tudo isso em linguagem atonal. Não menos belos são seus Estudos (destinados a explorar problemas técnicos do instrumento) e seus Cromos — coleção de pequenas peças para piano, de mais dificuldade técnica, algumas de caráter descritivo. O Cromo nº 9 sugere os lances de um jogo de tênis de mesa, podendo-se ouvir as batidas da bola, ora monótonas, ora agitadas, e, em alguns acordes, bruscamente fortes — as "cortadas". Todos os quatro Cromos deste LP estão, também, escritos em linguagem atonal. Em resumo: este é, enfim, um LP digno do dístico que todas as gravadoras colocam na contracapa: "Disco é Cultura".



## Antologias (bem gravadas) de Gil, Caetano, Caymmi e Jorge Ben.

A Phonogram está em tempo de antologias: acaba de lançar mais uma série (por sinal, bem gravada) com "A música de Gilberto Gil", Caetano Veloso, Jorge Ben, Dorival Caymmi e outros — interpretada por diversos cantores e grupos. O LP dedicado a Gil traz "Refaçenda" (cantada por ele mesmo), "Oriente", com Elis Regina, "Copo Vazio", com Chico Buarque, "Balada do lado sem luz" e "Preciso aprender a só ser", com Maria Bethânia, "Lugar Comum", com João Donato, "O sonho acabou", com Alcione, "Louvação", com Elis e Jair Rodrigues, "Divino, maravilhoso", com Gal Costa, "Soy loco por ti, América", com Caetano, "Ladainha", com Nara Leão, "Expresso 2222", com o MPB-4, "Mancada", com Claudete Soares, e "Procissão", com o Quinteto Violado.

O álbum de Caetano Veloso apresenta 14 de suas músicas mais conhecidas — como "Alegria, alegria", "Atrás do trio elétrico", "Qualquer coisa", "Os mais doces bárbaros" —, interpretadas pelo próprio Caetano e, entre outros, por Gal, Gil, Elis Regina, Marília



Medalha, Chico Buarque e Nara Leão. Praticamente os mesmos cantores que interpretam as composições de Jorge Ben: "Zazueira", "Bom dia, boa tarde, boa noite, amor", "Que pena", "Paz e arroz", "Bicho do mato", "Mano Caetano", "País Tropical", "Taj Mahal", e "Agora ninguém chora mais". Jorge, por sua vez, canta "Por causa de você, menina", "Chove chuva", "Mas que nada" e "Xica da Silva".

**Orlando Tambosi**

# Viúva de mutuário do BNH processará o Inocoop

Há 7 anos, a professora normalista Gabriela Pinto dos Santos, viúva, sete filhos menores, aguarda o título de propriedade de sua casa, adquirido por extinção do saldo devedor pela morte de seu marido, mutuário do Banco Nacional de Habitação. Segundo as normas do Sistema Financeiro da Habitação, quando ocorre a morte do mutuário, automaticamente extingue-se a dívida, e o débito é pago pela companhia seguradora previamente contratada. Então, morto o marido, a professora ainda não conseguiu o título de propriedade. E a seguradora já pagou o agente fiscalizador o saldo do mutuário. Este é um dos três casos existentes em Tubarão, e será ajuizado pelo advogado Miguel Ximenes de Mello, que vai responsabilizar o Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais de Santa Catarina — Inocoop —, pelos fatos decorridos.

O marido de Gabriela Pinto dos Santos, o operário

Valdir Pinheiro dos Santos, mutuário da Cooperativa Habitacional dos Operários de Tubarão, entidade que se encontra em fase de liquidação, adquiriu, em 1970, uma casa residencial no "Conjunto Habitacional Mauá", no Bairro Oficinas, em Tubarão. A casa foi financiada com recursos do Banco Nacional de Habitação. Ocorre que, poucos meses depois, Valdir dos Santos faleceu, isto em 24 de junho de 1970.

"Então, o Grupo Segurador Atlântica pagou à Inocoop o saldo de Cr\$ 24.873,35, no dia 24 de janeiro de 1972, e até agora o Instituto não quitou a dívida e não transferiu a propriedade da casa para a viúva e seus filhos menores", frizou o advogado Ximenes de Mello. O inventário dos bens deixados pelo falecido, onde foi arrolado somente a casa, está paralisado desde dezembro de 1974 e o juiz está aguardando a liberação da hipoteca. E, complementando, Miguel Xi-

menes de Mello esclareceu que "até agora o Inocoop não se dignou a transferir o imóvel onde ela reside há mais de 7 anos".

## INOCOOP

O diretor-administrativo do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais de Santa Catarina — Inocoop —, Silvio Possobon, órgão assessor e fiscalizador das cooperativas habitacionais do interior e liquidante da de Tubarão, manifestou-se preocupado com a situação da professora Gabriela Pinto dos Santos. Contrariando as afirmações de Ximenes, ele explicou que o seguro de Cr\$ 24.837,85 foi pago pela companhia seguradora à cooperativa tubaronense e não para o Inocoop. Agora, observou, compete à Apesc — Associação de Poupança e Empréstimo de Santa Catarina — o órgão arrecadador e que é a credora da hipoteca, remeter a documentação ao BNH e liberar definitivamente o título hipotecário. "Mas a Apesc está

demorando muito neste serviço", ressaltou Silvio Possobon.

O diretor-administrativo do Inocoop frisou que a própria Gabriela Pinto dos Santos já procurou o Governador do Estado, que se interessou pelo caso, pedindo informações dos fatos ao então diretor do Inocoop, João Paulo Rodrigues, hoje superintendente do Ipsc. "Em 29 de junho de 1976, o Governador foi comunicado do que estava acontecendo", disse Possobon. Ressaltou também, que nesta semana iria novamente pedir à Apesc a complementação da documentação que liberará a hipoteca. "Porque, nas 12 cooperativas existentes no Estado, todas elas possuem casos idênticos". E Sílio Possobon disse preocupar-se com a situação da professora Gabriela, porque é liquidante da cooperativa tubaronense e "tudo está parado por causa disso".

## INDEFINIÇÃO

Gabriela Pinto dos San-

tos, não se conformando por estar esperando 7 anos por "aquilo que adquiriu por direito", comentou que o "Inocoop diz que a culpa é da Apesc, e depois afirma que é também do BNH. E eu esperando até que eles resolvam se definir". O advogado Miguel Ximenes de Mello ajuizará o Inocoop,

por ser este Instituto um órgão do Banco Nacional de Habitação e que orienta, fiscaliza e é responsável pelas cooperativas do Estado. "Dona Gabriela já esteve sem esperanças de obter uma solução do Inocoop, que ora diz que a responsabilidade é da Apesc (entidade que repassou os financiamentos daquele núcleo habitacional), ora alega que a de-

mora é da delegacia do BNH em Curitiba". E finalizando, Ximenes de Mello repetiu que "o seguro foi pago à Inocoop e não para a cooperativa tubaronense, mas o que deseja dona Gabriela é tão somente a liberação da hipoteca da sua casa".

## Rondonistas lesados enviam relatório à Vasp

Sete rondonistas florianopolitanos, que tiveram sua bagagem alterada e foram vítimas de furto, no Aeroporto de Congonhas, nesta semana, remeterão hoje, através do Projeto Rondon, um relatório dos fatos e das mercadorias desaparecidas para a Viação Aérea São Paulo — Vasp.

O furto aconteceu depois que os rondonistas deixaram o avião da Vasp, que os transportou de Santarém (Pará) a São Paulo. O relatório solicita, também, uma indenização. Das malas dos universitários desapareceram gravadores, roupas, brinquedos importados, peças de artesanato e pertences pessoais.

Na semana passada, os universitários Edgard de Faria (Direito), Eloisa Guerreiro da Fonseca (Direito), Alcides Volpato (Medicina), Adolfo Pits

(Agropecuária-Camboriú), Ivone Silva (Bioquímica), Maria Filippi (Serviço Social) e Niete Silva (Enfermagem), após permanecerem um mês no Campus da Ufsc, em Santarém, através do Projeto Rondon, desembarcaram terça-feira no Aeroporto de Congonhas, na capital paulista, do voo Santém-São Paulo. E só no dia seguinte, quarta-feira, os rondonistas deveriam se dirigir para Florianópolis, pela Transbrasil.

A bagagem, no entanto, ficou no aeroporto, aos cuidados da SATA — Serviço de Atendimento ao Transporte Aéreo, encarregada de depositar os pertences dos usuários de empresas aéreas. Na quarta-feira, de retorno ao aeroporto para seguir viagem à Florianópolis, foi observado um "vazio" nas malas. Foi, então, quando aberta a bagagem,

notaram que tinham sido furtados. A Vasp foi informada do furto e prometeu realizar uma sindicância junto a SATA.

O acadêmico Edgard de Faria, da 9ª fase do Curso de Direito, frisou que "levaram brinquedos que eu tinha comprado para a minha família. Cheguei em casa sem os presentes, quero uma indenização". Ressaltou o rondonista que "lá em São Paulo, a Vasp mencionou uma possível indenização e é isto que a equipe quer, penso eu".

Hoje, os universitários entrarão em entendimentos com a regional do Projeto Rondon e Ufsc, no sentido de formular um relatório a ser remetido para a Vasp, solicitando providências para o caso e as informações da sindicância prometida pela Vasp junto a SATA.

## Dois sequestradores do Embaixador serão julgados hoje pelo STM

Brasília — Dois condenados à prisão perpétua que estão cumprindo a pena no Rio de Janeiro e que apelaram da sentença para o Superior Tribunal Militar, serão julgados hoje. José Roberto Gonçalves de Rezende e Alex Polori de Alvergui haviam sido condenados antes, noutro processo, também à prisão perpétua, mas o STM desclassificou o delito reduzindo-lhes a pena de 12 anos de prisão.

No primeiro processo eles foram acusados de participação no sequestro do embaixador alemão no Brasil.

Neste processo que o Superior Tribunal Militar julgará hoje, os dois são acusados do sequestro do embaixador da Suíça no Brasil, Giovanni Enrico Bucker.

A Lei de Segurança Nacional pune, com a pena de morte ou prisão perpétua o sequestro de autoridades quando resulta morte. No caso do diplomata suíço, morreu o agente Hélcio Carvalho de Araújo, ferido com um tiro disparado pelo ex-capitão do exército Carlos Lamarca, que comandou — segundo a denúncia no processo — a operação.

## Assassinado na porta de uma boate

Itajaí (Sucursal) — Um homem foi morto, na madrugada de ontem, às 2h30min, numa boate da zona do meretrício de Itajaí, no Morro Cortado. A polícia ainda não conseguiu identificar, com exatidão, o matador. Estão presos o "leão-de-chácara" e o garçon da boate Estrela, acusados da morte de Valdir Alexandre.

O crime ocorreu em frente a boate. Depois de uma discussão com Hortêncio Ferreti (leão-de-chácara) e com Antonio Miliano de Sá (garçon), Valdir Alexandre, solteiro, 28 anos, caiu morto, com dois tiros nas costas. As investigações policiais, feitas inicialmente, apontam Hortêncio, 36 anos, casado, como o matador. Mas como a arma do crime desapareceu, existe a possibilidade que o garçon, de apenas 16 anos, tenha sido o autor dos disparos.

Até o momento, existe duas

versões sobre o crime. A primeira delas é que após ter agredido o porteiro, Valdir tenha fugido. Neste momento, foi atingido por dois tiros. Outras é que ele estava se retirando do local, tranquilamente, quando foi assassinado. A situação deve ficar esclarecida hoje, quando serão ouvidos os dois implicados.

Valdir, que reside em Itajaí, foi trazido para o Hospital Marieta Konder Bornhausen. O ferido foi operado pelo médico Heleomar José da Silva. Mas, devido a gravidade dos ferimentos, veio a falecer dez minutos após.

Só hoje, de posse do laudo médico, os policiais saberão o calibre da arma que matou Valdir. Maiores esclarecimentos serão dados por pessoas que testemunharam o assassinio. Entre eles, está o proprietário da boate Estrela.

## Comprou tudo para o bar e fugiu sem pagar

Itajaí (Sucursal) — Ivanildo Maciel, comerciante de Camboriú, solicitou, algum tempo atrás, à empresa Germano Kuerten Comércio de Refrigeração, de Tubarão, um balcão frigorífico e vários móveis de fórmica no valor de Cr\$ 41 mil para instalar uma lanchonete, na avenida Central do Balneário. Sábado, o procurador da firma compareceu a delegacia para registrar queixa: Ivanildo fugiu, levando as mercadorias.

Dilmo Rebelo, advogado da Germano Kuerten, compareceu a delegacia de Balneário Camboriú para registrar o fato. Há pouco mais de um mês, Ivanildo procurou os vendedores da firma para conseguir, pelo prazo de um mês, a título de experiência, um balcão frigorífico e várias mesas e cadeiras de fórmica: queria montar uma lanchonete.

Depois de acertada a transação, os vendedores se retiraram e enviaram o material. Na semana passada, vencido o prazo, os empregados da firma voltaram a lanchonete de Ivanildo. Encontraram o estabelecimento fechado.

A polícia foi até o local e constatou que nada mais havia ali. Agora, estão tentando localizar Ivanildo, que está desaparecido.

## Ministro visita barragem danificada pela enchente

Recife — O Ministro do Interior, Rangel Reis, estará hoje em Recife para visitar as obras da barragem de Carpina, que foram danificadas pela enchente da semana passada e são apontadas — juntamente com a barragem de Goita e a dragagem do Rio Capibaribe — como a solução definitiva para impedir as cheias periódicas na Capital.

Após a visita a Carpina, o Ministro manterá reunião com o Governador Moura Cavalcanti e com o Superintendente da Sudepe José Lins de Albuquerque, sobre as providências para a recuperação da área inundada. Hoje, irá a Aparaiaba, onde também ocorreu transbordamento de rios no interior. A Comissão de Defesa Civil de Recife — Codecife — informou ontem que

ainda existem dois mil desabrigados no Grande Recife e que uma grande parte deste contingente permanecerá por algum tempo nos abrigos oficiais, por terem perdido suas casas ou móveis. O trabalho da Operação Retorno, com o transporte dos flagelados dos abrigos para suas novas residências, continuou antontem, através de caminhões do Exército e de outros órgãos oficiais.

Em São Lourenço da Mata, no Grande Recife, que foi um dos municípios mais atingidos pela enchente, o prefeito Josué Pereira decretou estado de emergência e abriu crédito especial de 80 mil para atender os desabrigados que chegaram a mil. Mais de 60 pessoas permanecem alojadas em prédios públicos, sem condições de voltar para casa.

## Incêndio destrói loja no centro de Joinville

Joinville (Sucursal) — Um incêndio de consideráveis proporções destruiu, na madrugada de ontem, à 1h25min, parte das instalações da loja Eletro Dena, no centro de Joinville. Ainda não foram calculados os prejuízos, nem a possível origem do sinistro.

Na oficina da empresa, onde ocorreu o incêndio, estavam guardados vários motores elétricos e regular estoque de eletromésticos. Os soldados do Corpo de Bombeiros que atenderam a ocorrência não afirmaram o motivo que originou o incêndio. Mas, pelas características do local, é possível que um curto-circuito tenha originado o fogo.

Na delegacia de polícia local, até as 17 horas de ontem, não foi registrada nenhuma ocorrência. Segundo informações de policiais de plantão, nos domingos, são poucos os fatos registrados. Segundo eles, isso se deve ao policiamento feito nos bairros mais populosos da cidade.

## Tentou roubar o marido da amiga e apanhou

Itajaí (Sucursal) — Duas agressões movimentaram, na noite de sábado, os policiais da delegacia de Camboriú. A primeira aconteceu por volta das 20 horas, envolvendo duas mulheres: uma delas acusava a outra de tentar roubar seu marido. A outra briga, com consequências bem mais graves, foi entre dois motoristas de táxi, por causa de uma corrida: um deles foi parar no hospital, com ferimentos generalizados.

Rosa dos Santos, 22 anos, agrediu violentamente sua vizinha, do bairro Jardim Monte Alegre, Valdomira Wisbique, também casada, de 27 anos. O fato aconteceu por volta das 20 horas. Rosa, há vários dias, ouvia de suas vizinhas que Valdomira vinha tentando, por meio de vários expedientes, conquistar seu marido, de nome Antônio.

A situação foi se tornando agressiva, com várias trocas de desaforos mútuos, até explodir, violentamente, na noite de sábado.

Engalfinhadas em violenta luta corporal, no meio da rua, as mulheres foram separadas por vizinhas que acudiram ao ouvir os gritos de ambas.

**CORRIDA ERRADA**  
O motorista de táxi, Hercílio Laurentis, 32 anos, casado, foi violentamente agredido por dois colegas que o acusavam de pegar um passageiro que, por direito, não lhe pertencia. A briga aconteceu, às 21 horas, no posto de táxi da avenida Central e só acabou com a intervenção de vários populares.

Hercílio foi tão surrado que teve que ser internado no Hospital Santa Inês, daquela cidade. Tudo começou quando ele retornou ao ponto, depois de ter feito uma corrida com um passageiro que, Francisco Damasceno e outro motorista conhecido apenas pela alcunha de Gugú, achavam que não lhe pertencia.

Os dois partiram para cima do colega e agrediram-no. Este não teve condições de se defender e ficou caído, no chão. No Hospital Santa Inês, para onde foi levado, foi verificado que Hercílio sofreu vários hematomas e por isso, teve que ficar internado.

## TRÂNSITO: UMA MORTE E 4 FERIDOS

Blumenau (Sucursal) — Uma pessoa teve morte por afogamento e mais 4 resultaram feridas, quando o veículo que ocupavam se desgovernou e caiu nas águas do rio Itajaí-Açu. O acidente aconteceu por volta das 5 horas de ontem, na BR-470, nas proximidades da divisa de Blumenau com Indaial.

Segundo as informações, o motorista Geraldo Liesenberg (31 anos, casado, residente na rua Floriano Peixoto, em Indaial), conduzia o seu Volks em estado de embriaguês, quando perdeu o controle do carro e rolou por um

barranco de aproximadamente 30 metros, ficando o veículo dentro do rio.

Com o forte impacto, os ocupantes do Volks, Geraldo, sua esposa, Maria Natália, Ailton Rosa (25 anos, casado) e Eliseu Panini (19 anos), foram lançados fora do veículo, sofrendo escoriações pelo corpo. A empregada do casal, Izora Soares (17 anos, natural de São Bento do Sul), não conseguiu sair do Volks, morrendo afogada, presa entre as ferragens do carro. O Corpo de Bombeiros esteve no local e efetuou a retirada do corpo da doméstica.

## Polícia de Criciúma deu prazo para "boates" se retirarem do centro



Criciúma (Sucursal) — Os proprietários de casas de diversão noturna, na zona do meretrício (Maracangalha),

tem um prazo de 30 dias para procurar outro local, a uma distância superior em 20 quilômetros do centro da cidade. Após este prazo, mais 120 dias para a desocupação da área. Estas informações foram prestadas pelo delegado regional de polícia, Délio Solon da Silveira, acrescentando que aqueles proprietários que desobedecerem ao cronograma, terão suas casas definitivamente fechadas.

A determinação da transferência das boates da "Maracangalha" de Criciúma, para além de 20 quilômetros do centro da cidade, alegrou especialmente os motoristas de táxi. Segundo um deles — do ponto na Praça Nereu Ramos —, "atualmente, uma corrida

até lá custa dez cruzeiros, e com o afastamento nós vamos ganhar no mínimo 50 cruzeiros em cada viagem".

Para o delegado Délio Solon da Silveira, o afastamento das casas de tolerância da cidade — elas estão a menos de 3 quilômetros do centro — há muito vinha sendo tentada pela polícia. A "Maracangalha" estava se tornando a opção para "puxadores" de tóxicos. Afirma o delegado não ser contra as casas de tolerância, "porque elas existem em qualquer parte do mundo (com outras denominações legais), mas se faz necessário a disciplinação. Apesar de ser proibido e de constituir crime, o fato é milenar e a sua extinção é impossível". Continuando, disse que "o fechamento completo destas boates (dancings) envolve fatores de ordem econômica e social".

AMISTOSOS

# Joinville vence o Figueirense e Velha promete o bi

Joinville (Sucursal) — Com um bonito gol de Fontan, aos 33 minutos do primeiro tempo, o Joinville venceu, ontem à tarde,

o amistoso contra o Figueirense, disputado no estádio Olímpico para um público que proporcionou uma arrecadação de 51.450 cruzeiros — quase toda para o clube local.

A vitória do Joinville serviu para motivar bastante seu treinador, Velha, que ao final da partida anunciou estarem nos seus cálculos agora mais do que nunca o bi-campeonato catarinense. Ele explicou que afirmava isto "porque o Figueirense foi campeão da chave A, veio com muito cartaz, mas apresentou um futebol bem inferior ao do Joinville".

Mas o clima de superioridade flagrante do time local durante quase todo o amistoso, não deveria empolgar tanto o treinador Velha. Por ser um amistoso, os jogadores do Figueirense se pouparam bastante, e além disto, muitos reservas da atual equipe principal foram titulares ontem. Esta desculpa foi dada pelo próprio treinador do Figueirense, Áureo Manliverne, quando soube da confirmação do amistoso, apesar de ter tido a intenção de dar folga para todo seu elenco no fim de semana que passou.

No amistoso de ontem, porém, o Joinville foi realmente bem melhor queo Figueirense durante quase toda a partida. Sua meia cancha desarticulou com facilidade as primeiras tentativas do Figueirense no jogo, e logo depois dos quinze pri-

meiros minutos já criava diversas situações favoráveis para seu ataque, onde todos os jogadores levavam vantagens sobre seus marcadores.

E foi numa jogada iniciada pelo meia Fontan que surgiu o único gol do amistoso. Houve uma tabela rápida dele com o ponta Luis Antonio, pelo miolo da defesa do Figueirense, mas o lance foi parcialmente interceptado pelo central Nelson. O zagueiro, no entanto, ao passar a bola para o goleiro Ladel através de um chute muito mal, e Fontan entrou na corrida, aproveitando-se da falha para marcar.

O Figueirense ainda teve uma oportunidade para empatar no primeiro tempo, quando Moacir invadiu a área e passou para Mazinho frente a frente com o goleiro Bosse. O ponteiro, entretanto, chutou forte, mas onde o goleiro estava colocado.

No tempo final do jogo, ao invés de uma esperada reação do Figueirense em busca do gol do empate, foi o Joinville quem atacou mais, e ainda perdeu duas boas situações de gol, através de Linha e Tonho.

O Joinville venceu com Bossé, Joel, Ditão, Queiros e Celso; Piava, Fontan e Linha (Paulo Garça); Cremilson (Lucas), Tonho (Rinaldo) e Luis Antonio. O Figueirense perdeu com Ladel; Flávio, Nelson, Nezinho e Naninho; Rubens Paraná (Samir), Luis Carlos (Adailton) e Moacir; Nelo, Juti (Sidnei) e Mazinho. O árbitro Nilton Basílio Borja, teve atuação regular, e os bandeiras foram Vilson Rodrigues e Pedro Trajano Bernardes.



Fontan garantiu a vitória.

## Marcílio perde o jogo e 4 jogadores

Itajaí (Sucursal) — Confirmando as previsões pessimistas feitas pelo técnico Sérgio Lopes depois do amistoso entre Marcílio Dias e Iguazu na quinta-feira passada, o jogo entre as mesmas equipes, disputa sábado à tarde em União da Vitória (PR), acabou acarretando grande número de lesões para o time de Itajaí.

O Iguazu voltou a empregar grande violência desde o início da partida que acabou em 3 a 0 sobre o Marcílio Dias, marcando-se assim a vingança à derrota de um a zero em Itajaí, no primeiro dos dois amistosos. Mas desta vez a partida foi terminada dez minutos antes da hora, pelo árbitro Dorival de Lima, que não conseguia mais conter a violência dos jogadores locais sem ter que apelar para as expulsões — já que houve acerto entre as direções dos dois times.

Os gols foram de Lourival, aos 15 e 55 minutos, e de Pedro Paulo aos 73. A renda foi de 7310 cruzeiros e mal cobriu a cota de sete mil recebida pelo Marcílio Dias, que ainda foi forçado a abandonar o estádio com o ônibus da delegação sendo apedrejado, sem a presença do policiamento. O time do Iguazu venceu com Romeu, Guniba, Airton, Mário José e Pedro Paulo; Tornado, Lourival e Edson; Dircinho, Oly (Eusébio) e Orlando. O Marcílio Dias formou com cinco jogadores amadores do Dom Bosco de Itajaí, a pedido do treinador Sérgio Lopes. Jogaram Silveira; Aldo, Ari Prudente, Nico e Calixto; João Luiz, Geraldo e Touro (Taino); Serginho, Jara (Neguinha) e Carlos (Amauri), dos quais Silveira, Touro, Sérgio e Jara estão agora lesionados.

## CRÔNICA DE ESCANTEIO

Paulo F. Lago

Nem só de ecologia vive o homem. Esta afirmação deve ter sido refletida por alguns torcedores que foram despertados pelos berros do Helinho Lange, no dia em que o Renaux obteve sua classificação, e quando, após vencer as barreiras da competição, conseguiu chegar ao balcão do posto de bebidas e não encontrara o líquido cobiçado. Sem a preciosa cerveja, o Lange e os demais consumidores tiveram que ficar na humilhante divisão entre os que preferem Pepsi e os que preferem Coca. Gritou, quase desesperado, por alguém que, se estivesse vivo, acabaria dando solução à absurda ausência de algo diferente do que estranhas substâncias químicas convertidas em refrigerantes. Gritou, nada mais nada menos, por Al Capone. "Precisamos de um Al Capone, precisamos de um gangster de Chicago", foi o que saiu dizendo, atropelando-se nos assustados torcedores que nunca o imaginaram como um bandido. Foi preciso a interferência de Adágio Luna para conter um correligionário mais exaltado que sentiu a ordem ameaçada pela invocação do mais badalado infrator da época da Lei Seca que, para o Lange, estava chegando no "Scarpelli". Como o exaltado expectador era um "oriundi", o Adágio Luna não hesitou e foi perorando logo de início: "Fatta la legge, trovato l'inganno", fazendo com que o assunto se esclarecesse, imediatamente.

O Lange queria um infrator para burlar a lei seca do estádio que, se existe, está impedindo que delicadas garrafas possam ser atendidas em suas necessidades de reduzidas parcelas alcoólicas, que uma cerveja pode dar.

O curioso, caros leitores, é que após os frenéticos brados do Lange, todos entenderam que um estádio é ambiente em que a falta de gols não é a única e importante ausência.

A cervejinha, estupidamente gelada, ou apenas resfriada pela habitual pressa e inadequação de equipamentos, faz parte do espetáculo, não para multiplicar agressividade do consumidor, mas para reduzir sua frustração. Isto significa que é fator redutor de agressividade, pelo menos teria sido para o Helinho Lange que ficou furioso, mas pela ausência do líquido do que pela fraca atuação de seu time.

Agora, caso as providências não sejam tomadas e nem apareça um Al Capone, como decorrência da lei seca, ele próprio deixará a bandeira, o gorrinho e o apito de lado. E, no lugar desses símbolos de identificação clubística, levará um isopor contendo os ingredientes necessários para derramar em sua garganta, para poder continuar gritando o nome de seu time, sem os tropeços sonoros que provoca uma estia-gem e desfalecimento das cordas vocais. Disse-me que com garganta seca a vibração cai ao nível zero, prejudicando a beleza do espetáculo. Um estádio em silêncio é o túmulo do futebol. Um estádio completo é aquele que permite a saída de líquidos amarelos e, antes de tudo, a entrada de outo, por outra via, é claro.

CHAVE A

## Hoje será dia de decisões no Avaí

Ainda sem ter conseguido nada de definitivo sobre a vinda por empréstimo do zagueiro Jorge Luis do Fluminense para o Avaí, o treinador Emilson Pessanha deverá retornar do Rio de Janeiro amanhã pela manhã, para à tarde orientar o coletivo pronto para o amistoso de quinta-feira, em Blumenau, contra o Palmeiras. Hoje o assunto reforços deverá ser decidido.

Hoje o elenco se reapresenta, para com o preparador físico Dacica trabalhar em dois períodos, um provavelmente na sala de musculação, e outro no próprio gramado do estádio Adolfo Konder. Durante estas etapas de treinamentos, poderão voltar aos trabalhos normais — com

cuidados — o centro avanço Néia e o meia Lourival, que estão ainda em tratamento no departamento médico.

O time que deverá se apresentar em Blumenau, para o amistoso com o Palmeiras, no entanto, não deverá contar com vários jogadores titulares, entre os quais os que estão em recuperação de problemas físicos. A partida contra o Palmeiras deverá ser a oportunidade para que o técnico Emilson faça observações melhores sobre vários jogadores do elenco do Avaí que ele ainda não viu a não ser em coletivos. Entre estes estão o goleiro Roberto, o zagueiro em testes Hamilton, o lateral Cacá, o meia Geada, o ponta Gilberto e novamente o centro avanço Júlio César.

## Torcida nem vibrou com esta vitória do Comerciário

A pequena torcida que compareceu ontem pela manhã no estádio Heriberto Hulse, em Criciúma, não teve muito gosto para comemorar a vitória do Comerciário sobre o Ferroviário por 3 a 0. Os dois times, sem chances de classificação na chave A, apenas cumpriram a tabela.

O Comerciário conquistou ontem a primeira vitória desde que está sendo dirigido por Joel Castro Flores. E diante do adversário mais fraco da chave A, como ficou demonstrado na péssima partida disputada pelos dois times.

Com os jogadores desmotivados, pouco havia o que fazer em 90 minutos. O Comerciário conseguiu vencer porque tem jogadores mais habilidosos, especialmente no ataque. Mas fez seu primeiro gol somente a 31 minutos do primeiro tempo. Taquito correu pela esquerda, cruzou alto para a cabeçada de Dirceu. Livre de marcação, ele não teve dificuldade para marcar.

O segundo tempo foi igual, mostrando um Comerciário muito mais objetivo. Os contra-

ataques do Ferroviário eram desperdiçados pela pouca técnica de seus jogadores.

O centro avanço Ademir, goleador da chave A, aumentou sua conta para nove ontem, ao marcar o segundo gol do Comerciário, a 20 minutos. Ele aparou um cruzamento da direita feito por Serginho, deixando o goleiro Valdocci estático sob o travessão. Cinco minutos depois Jadir fez três a zero, chutando forte da esquerda, quase da linha de fundo. A bola passou entre o goleiro e o lateral direito Helinho.

A renda da partida, que começou às 10h30m, um horário totalmente estranho para os criciúmens, chegou apenas a Cr\$ 11.200,00. Francisco Simas foi um bom árbitro, regularmente auxiliado por Alvinho dos Santos e Pedro Paulo de Souza. Comerciário: Cabral, Lúcio, Otávio, Cláudio e Deda; Serrano, Dirceu e Zangão (Jadir); Serginho (Maneca), Taquito e Ademir. Ferroviário: Valdocci; Helinho, Carlos Alberto, Simão (Edinho) e Jocely; Edson Scoth, Figueiró e Geninho; Luciano, Ademir e Dirney.

CHAVE C

Com a vitória ontem do Inter, o empate do Palmitos e a derrota do Joaçaba, as chances do time de Lages aumentaram consideravelmente e é, agora, o mais forte candidato a segunda vaga da chave C. Além de estar com 15 pontos, um na frente do Palmitos e dois do Guarani e Joaçaba, o Internacional ainda joga em seu campo nesta quarta-feira contra a fraquíssima equipe do Kindermann. Para melhorar ainda mais sua condição de favorito, o Palmitos joga contra o líder da

chave, a Chapecoense e o Joaçaba atua em Lages contra o Lages. Apenas o Guarani, com remotas possibilidades, joga em casa, contra a Xanxereense. No domingo, encerrando o retorno, o Palmitos joga contra o Inter em Palmitos, praticamente decidindo a segunda vaga da chave.

Kindermann contra Guarani, Chapecoense x Lages e Xanxereense e Joaçaba completa a rodada.

# Iolando acabou com o jogo. Outra vez

Caçador (Correspondente) — O árbitro Iolando Rodrigues foi a grande atração do jogo Kindermann e Palmitos que teve 120 minutos de duração e cinco jogadores expulsos. Este número poderia ser ainda maior, se o árbitro expulsasse também o zagueiro Daison Pontes que lhe deu uma série de empurrões e lhe dirigiu várias ofensas.

culpa do próprio Iolando Rodrigues que deixou a violência correr solta desde o início. No segundo tempo, optou pela solução mais fácil. Distribuiu cinco cartões vermelhos. O campo teve que ser invadido por policiais pois a chuva de garrafas e outros objetos era torrencial.



Paraná foi um dos 5 expulsos

Miro, Maneca e Balbino, pelo o jogo foi tumultuado por Kindermann, Jorge e Paraná,

pelo Palmitos, saíram mais hora de confusão e pouco fute-

cedo de campo. Com oito jogadores, o Kindermann, que era dominado desde o início, cresceu de produção e fez perigar várias vezes o gol do adversário. O Palmitos precisava da vitória para pensar em classificação e seus diretores agora estão acusando Iolando Rodrigues de proteger os interesses de Amarante; Maneca, João Cardoso Internacional de Lages. No final, zero a zero depois de uma oito mil cruzeiros.

## Inter vence e dirigentes brigam

Lages (Sucursal) — Por um a zero, o Internacional derrotou o Lages, ontem à tarde, no estádio Municipal Vidal Ramos Júnior. Mas os dois pontos serão protestados no TJD pois o Lages acusou em súmula a falta de condição de jogo do ponteiro Pedrinho.

O Inter, por sua vez, afirma que Pedrinho já jogou três vezes neste campeonato. Por isso, os ânimos ao final da partida estiveram alterados, sendo que os dirigentes Vivaldino Atayde (Inter) e Lino Kurter (Lages) depois de um áspero bate-boca, quase trocaram socos.

No campo, o Internacional mereceu vencer. No primeiro tempo teve algumas chances de marcar que, no entanto, não foram concretizadas. No segundo tempo, o técnico Setembro retirou Mikimba e Tonho, colocando Ricardo e Faceiro. O time melhorou sensivelmente.

Aos 26 minutos, quando predominava nitidamente no gramado, surgiu o gol da vitória. Batata cobrou falta junto à área, pelo lado esquerdo, Ricardo cabeceou para a defesa parcial de Nenê. Faceiro, na sobra, encheu o pé colocando a bola no fundo da rede.

Inter — Luis Fernando; Ivan, Nivaldo, Eduardo, Pedro Ênio; Wilson Batata, Mikimba (Ricardo), Bim; Pedrinho, Tonho (Faceiro) e Pelezinho. Lages — Nenê; Gilberto, Paulo Soares, Alvim, Wilson; Gerson, Jorginho, Cacalo; Arizinho, Mosca (Zanata) e Zé Luis e Zé Luis. Renda: 27 mil 850 cruzeiros. Árbitro — Antônio Rogério Osório, que expulsou o goleiro reserva do Lages, Marco Antônio.

## A pior partida da Chapecoense

Chapecó (da Sucursal) — A torcida da Chapecoense que foi, ontem à tarde, ao Estádio Indio Condá assistir a reabilitação prometida pela Chapecoense, ao final saiu decepcionada. A magra vitória de um a zero contra a fraca Xanxereense, foi a pior apresentação do time local neste campeonato.

A atuação ruim da Chapecoense, em parte, foi consequência da retranca do adversário, que evidenciou sua única preocupação: evitar de qualquer maneira uma goleada. Assim, não houve futebol ontem em Chapecó. Apenas uma varzeana pelada.

O único gol da Chapecoense surgiu numa jogada até certo ponto pitoresca. Como a bola não entrava de nenhuma maneira no gol de Bonisoni, a melhor figura em campo, o zagueiro Décio, de mais de dois metros de altura, aparou de cabeça um escanteio e resolveu o jogo, aos três minutos da segunda etapa.

Chapecoense — Ivo; Zé Carlos, Silva, Décio, Nabé; Janga, Carlos (Carlos Alberto), Bicofino (Valdir); Zezinho, Jorge e Eluzardo. Xanxereense — Bonisoni; Ito, Colato, Crispim, Delmiro (Figueroa), Santana, Gima, Beto; Juvenal, Pompermayer (Souza) e Luizinho. Renda 24 mil 100 cruzeiros. Árbitro — Atílio Malmann, com boa atuação, auxiliado por Geraldo Colares e Simão de Oliveira.



Técnico Joãozinho e Barão também reclamaram do trio de árbitros.

## Joaçaba jogou bem, mas perdeu

Joaçaba (Sucursal) — O árbitro Moacir Tirloni e os auxiliares Raul Dulwe e Alécio da Silva conseguiram irritar jogadores, torcedores e dirigentes de Joaçaba e Guarani, na vitória deste último, por um a zero, na tarde de ontem, em Joaçaba.

No final da partida, os policiais destacados para a segurança do jogo, tiveram grande trabalho para acalmar os ânimos gerais, e evitar que o trio de arbitragens acabasse agredido.

Os próprios torcedores do Guarani admitiram que o Joaçaba não merecia perder a partida. O time da casa fez a melhor atuação até agora e foi prejudicado sensivelmente, aos 17 minutos, quando Valmir cometeu pênalti em Vermelho e o árbitro nada marcou.

No primeiro tempo, a partida foi horrível não acontecendo nenhuma jogada de gol. Mas no segundo período, o Joaçaba apresentava um bom futebol quando foi surpreendido com um gol de César, aos 35, que num chute forte, com efeito, de fora da área, enganou o goleiro Casagrande.

Joaçaba — Casagrande; Renato, Valmir, Baiano, Barão; Gildo, Betico, Nézio; Vermelho, Edmar, Rubinho. Guarani — Clari; Gessi (expulso aos 44 por reclamação), Antônio Carlos, Valmir, Adão (Chicão); Lindomar, Ernani; Valmor (César), Tonho, Wilson, Miguel. Renda: 20 mil 660 cruzeiros.

## TABELA

### CHAVE "A"

|                    | J  | V | E | D | PG | GP | GC | SG  |
|--------------------|----|---|---|---|----|----|----|-----|
| 1º - Figueirense   | 10 | 5 | 3 | 2 | 13 | 8  | 5  | 3   |
| 2º - Carlos Renaux | 10 | 4 | 4 | 2 | 12 | 6  | 4  | 2   |
| 3º - Avaí          | 10 | 5 | 1 | 4 | 11 | 11 | 5  | 6   |
| 4º - Paysandu      | 10 | 3 | 4 | 3 | 10 | 6  | 7  | -1  |
| 5º - Comerciário   | 10 | 2 | 5 | 3 | 9  | 13 | 11 | 2   |
| 6º - Ferroviário   | 10 | 0 | 5 | 5 | 5  | 4  | 15 | -11 |

### CHAVE "B"

|                    | J  | V | E | D | PG | GP | GC | SG  |
|--------------------|----|---|---|---|----|----|----|-----|
| 1º - Palmeiras     | 10 | 7 | 1 | 2 | 15 | 18 | 7  | 11  |
| 2º - Marçilio Dias | 10 | 6 | 2 | 2 | 14 | 12 | 6  | 6   |
| 3º - Joinville     | 10 | 5 | 2 | 3 | 12 | 15 | 9  | 6   |
| 4º - Juventus (RS) | 10 | 4 | 1 | 5 | 9  | 14 | 11 | 3   |
| 5º - Juventus (JS) | 10 | 2 | 4 | 4 | 8  | 8  | 12 | -4  |
| 6º - Operário      | 10 | 1 | 0 | 9 | 2  | 4  | 26 | -22 |

### CHAVE "C"

|                    | J  | V  | E | D | PG | GP | GC | SG  |
|--------------------|----|----|---|---|----|----|----|-----|
| 1º - Chapecoense   | 12 | 10 | 1 | 1 | 21 | 27 | 4  | 23  |
| 2º - Internacional | 12 | 7  | 1 | 4 | 15 | 20 | 8  | 12  |
| 3º - Palmitos      | 12 | 5  | 4 | 3 | 14 | 17 | 13 | 4   |
| 4º - Guarani       | 12 | 6  | 0 | 6 | 12 | 18 | 17 | 1   |
| Joaçaba            | 12 | 3  | 6 | 3 | 12 | 15 | 19 | -4  |
| 6º - Lages         | 12 | 3  | 4 | 5 | 10 | 13 | 17 | -4  |
| 7º - Kindermann    | 12 | 2  | 3 | 7 | 7  | 14 | 25 | -11 |
| 8º - Xanxereense   | 12 | 1  | 3 | 8 | 5  | 7  | 28 | -21 |

### PRÓXIMA RODADA

Palmitos x Chapecoense em Palmitos; Internacional x Kindermann em Lages; Lages x Joaçaba, também em Lages e Guarani x Xanxereense em São Miguel do Oeste. Estes jogos — todos na quarta-feira — fazem parte da penúltima rodada da Chave "C", a única ainda em andamento e indefinida.

### ARTILHEIROS

|   |   |
|---|---|
| Eluzardo (Cha) e Ademir (Com)   | 9 |
| Tonho (Inter)   | 8 |
| Jorge (Cha)   | 7 |
| Xaxim (Palmitos)  | 5 |
| Vermelho (Joa), Claudio (Palmitos), Arizinho (Lages), Tião (Gua), Savio, Valadares e Bráulio (Juv-RS), Vargas (Juv-JS), Jorge Guilherme, Caco (Palmeiras), Tonho (Joi), Lico (Avaí) | 4 |

# Vasco vence outro clássico

Rio — O Vasco da Gama assegurou ontem a tarde no Maracanã a liderança isolada no campeonato carioca ao vencer o Fluminense por 1 x 0, gol marcado por Ramon aos 19 minutos da segunda etapa afastando, praticamente o tricolor da disputa do primeiro turno e Taça Guanabara. Noventa e seis mil e quarenta e sete pagantes, proporcionaram a renda de Cr\$ 2.858.093,50. O Vasco tem agora 18 pontos, contra 15 do Flamengo, 14 do Botafogo e 13 do Fluminense. No primeiro tempo, o Fluminense se apresentou bem melhor do que o Vasco, pelo menos até a altura dos 30 minutos, embora a grande figura do jogo fosse Armando Marques, invertendo faltas, beneficiando o infrator, ameaçando jogadores e gesticulando quase desesperadamente, transmitindo todo o seu nervosismo para os 22 jogadores. Logo aos três minutos, houve a falta na entrada da área do Vasco que Rivelino cobrou marcando e Armando Marques, depois de confirmar o gol acabou por anulá-lo, sob a alegação de que o zagueiro Geraldo, que estava fora de campo, entrou na hora da cobrança, obstruindo a visão do goleiro Mazaropi.



Armando Marques não marcou um pênalti de Edinho sobre Dirceu (f)

oportunidades, cara a cara como goleiro vascaíno. Depois dos 30 minutos o Vasco melhorou e um pênalti claro de Edinho em Dirceu não foi marcado por Armando Marques, como que para compensar a anulação do gol de Rivelino.

Dirceu Lopes, que fez sua estreia no Rio, substituindo Cleber, que saiu contundido, não mostrou ritmo de jogo, embora despontasse com algumas jogadas de alta categoria.

No segundo tempo, o Vasco voltou mais calmo e equilibrou a partida e o próprio Armando Marques acabou deixando o jogo por conta dos 22 craques.

A melhoria do nível técnico acabou por mostrar um futebol excelente, rápido e de toques, até que aos 19 minutos, numa jogada ensaiada entre Zanata e Dirceu, Ramon acabou abrindo a contagem, colocando de forma indifensável para Wendel. Com a vantagem no marcador, o Vasco assumiu o controle da partida chegando a ensaiar um olé, com toques de bola sucessivos, incentivado pela torcida. Aos 41 minutos, Ramon quase marca, arrancando pela ponta esquerda, enveredando pelo meio e arrematando com violência quase ampliando o marcador.

#### EQUIPES

Fluminense: Wendel; Rubens Galaxe, Miguel, Edinho e Carlinhos; Pintinho, Cleber (Dirceu Lopes) e Rivelino; Cafuringa, (César) Doval e Luis Carlos.

Vasco da Gama: Mazaropi; Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antônio; Zanata, Dirceu e Zé Mário; Fumanchu, Roberto e Ramon.

Na preliminar do Maracanã, os juvenis do Fluminense atingiram 83 jogos invictos, vencendo o Vasco por 1 x 0.

Na complementação da rodada de ontem do campeonato carioca, em Campos, o Americano venceu a Portuguesa por 3 a 0 e em Moça Bonita, Bangu e América empataram em 1 x 1, gols marcados por Jorge Nunes para o Bangu e Bráulio, cobrando falta. A renda foi de 43 mil cruzeiros.

## Sem 4 titulares, Inter quebra

### invencibilidade do Grêmio de 23 partidas

P. Alegre — Iniciando a partida com apenas três titulares, e reforçando-se com mais dois a partir dos 14 minutos do segundo tempo, o Grêmio jogou mal, e perdeu por um a zero o segundo Grenal do ano, válido pela última rodada da fase constitutiva do campeonato gaúcho. Com a derrota, o Grêmio — que continua liderando o "Gaúcho", com 24 pontos ganhos — perdeu também uma invencibilidade de 23 jogos.

O único gol da partida que teve uma renda de 1 milhão 208 mil foi marcado pelo ponteiro esquerdo Santos, aos 14 minutos do primeiro tempo, aproveitando uma confusão na área do Grêmio depois de uma cobrança de falta por Varcia.

Durante o jogo, o bi-campeão brasileiro — mesmo desfalcado de quatro titulares (Claudio, Caçapava, Valdomiro e Lula) — mostrou um melhor entrosamento, só não chegando a um resultado melhor porque não teve força de ataque para penetrar na área do Grêmio.

O Internacional jogou com Manga; Chico Fraga; Marinho; Gardel e Vacaria; Batista, Falcão e Pedro (Pedrinho); Jair, Dario e Santos. Grêmio — Remi; Vilson, Ancha, Tadeu Vieira e Ladinho; Valdez, Jerônimo e Luis Carlos; Zequinha (Tarciso), Claudinho (Alcindo) e Gino. Carlos Martins, o juiz, teve uma boa atuação.

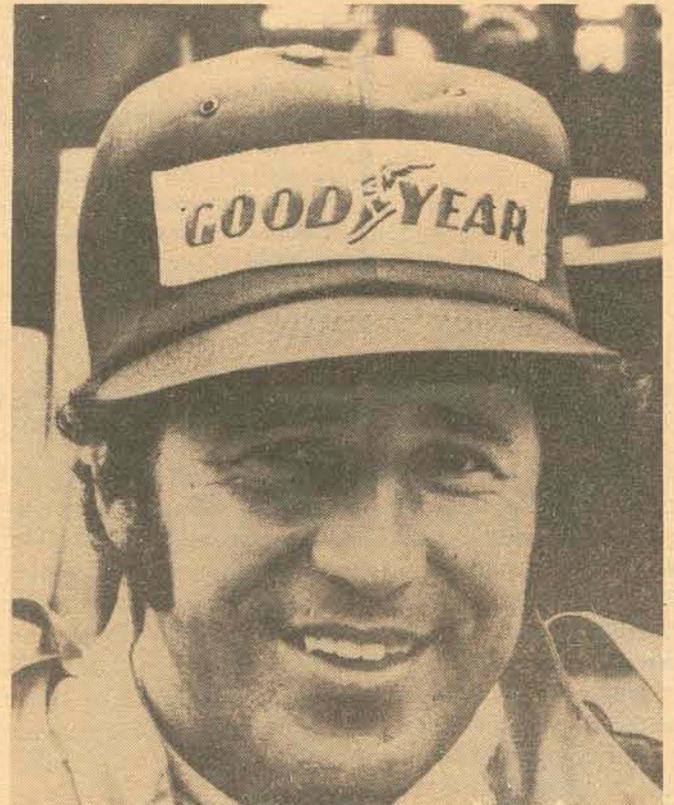
Os outros resultados, pela 13ª rodada do campeonato gaúcho a última da fase constitutiva, que classifica quatro clubes de cada chave (A e B) para as semi-finais — foram os seguintes: em Cachoeira do Sul, Cachoeira 3x1 São Borja; em Carazinho, Atlético 0x0 Ipiranga; em Ijuí, São Luis 2x0 Santo Angelo; em Estrela, Estrela 1x2

Santa Cruz; em Novo Hamburgo, Novo Hamburgo 1x0 São Paulo; em Bento Gonçalves, Esportivo 3x0 Cruzeiro; em Santa Maria, Internacional 4x0 Riograndense; em Bagé, Guarani 1x0 Bagé; em Passo Fundo, Gaúcho 1x2 14 de Julho; em Pelotas, Pelotas 1x1 Brasil; em Caxias do Sul, Juventude 0x1 Caxias.

#### LOTERIA ESPORTIVA/TESTE 336

| 1  | X              | 2              | D  | T   |
|----|----------------|----------------|----|-----|
| 1  | Vasco/RJ       | Fluminense/RJ  | 1  | 0   |
| 2  | Flamengo/RJ    | Goytacaz/RJ    | 2  | 3 0 |
| 3  | Botafogo/RJ    | Batistão/RJ    | 3  | 0 3 |
| 4  | Inter/RS       | Grêmio/RS      | 4  | 1 0 |
| 5  | Pelotas/RS     | Vila Nova/RS   | 5  | 3 1 |
| 6  | Bahia/BA       | Galícia/BA     | 6  | 1 0 |
| 7  | Fortaleza/CE   | Ferroviário/CE | 7  | 0 1 |
| 8  | Fortaleza/CE   | Ferroviário/CE | 8  | 2 0 |
| 9  | Esab/MG        | Atlético/MG    | 9  | —   |
| 10 | Esab/MG        | Atlético/MG    | 10 | 0 2 |
| 11 | Santos/SP      | Juventus/SP    | 11 | 0 2 |
| 12 | Ferroviária/SP | S. Paulo/SP    | 12 | 0 2 |
| 13 | Corinthians/SP | Paulista/SP    | 13 | 0 0 |

## Nova vitória de Mário Andretti



Sem aluda — costela quebrada —, ficou fácil para Mário Andretti

Madri — O Grande Prêmio automobilístico da Espanha foi vencido ontem pelo piloto norte-americano Mário Andretti, com um JPS-Lotus 77, mantendo a liderança da prova de ponta a ponta, e alcançando assim sua segunda vitória consecutiva nos GPs desta temporada. Em segundo lugar se classificou o argentino Carlos Reutmann, com a única Ferrari que competiu, já que a outra, do austríaco Nicky Lauda, não participou porque o piloto fraturou uma costela três horas antes da competição, num mal jeito ao dar voltas de treino com seu carro.

O brasileiro Emerson Fittipaldi, com o Copersucar versão 77, não conseguiu realizar um boa corrida, ficando ao final classificado em 14 lugar. O terceiro lugar ficou com o sul africano Jody Scheckter, que ocupa a primeira posição do Campeonato Mundial de Pilotos, com 23 pontos, seguido do vencedor do GP espanhol, Andretti, que tem 20 pontos até o momento. Na classificação do mundial de pilotos os condutores das Ferraris, Reutmann e Lauda, estão empatados, com 19 pontos.

A retirada do austríaco Lauda, que foi bastante comentada por seus bons tempos nos treinos e por suas especiais qualidades durante as últimas temporadas

da Fórmula um, surgiu depois que ele sentiu dores fortes nas costas, diagnosticadas mais tarde, como quebra de uma costela. Ele tinha enfrentado tal problema a poucos meses, quando em uma granja de sua propriedade dera um mal jeito ao dirigir um trator. Agora ele poderá ficar ainda fora do GP de Mônaco, daqui a duas semanas. Se isto se confirmar, será substituído pelo piloto suplente, o norte-americano Brett Lunger.

Os dez primeiros classificados em Jarama, ontem, foram:

- 1 - Mário Andretti, Estados Unidos, JPs - Lotus 77 — 1:42.52.22 (velocidade média 147, 728 KPH).
- 2 - Carlos Reutemann, Argentina, Ferrari — 1:43.08.07.
- 3 - Jody Scheckter, África do Sul, Wolf — 1:43.16.73
- 4 - Jochen Mass, Alemanha, McLaren — 1:43.17.09
- 5 - Gunnar Nilsson, Suécia, JPS-Lotus — 1:43.58.05
- 6 - Hans Stuck, Alemanha, Brabham, uma volta a menos
- 7 - Jacques Laffite, França, Ligier-Matra, idem
- 8 - Ronnie Peterson, Suécia, Tyrrell, idem
- 9 - Hans Binder, Áustria, Surtees, duas voltas a menos
- 10 - Brett Lunger, Estados Unidos, três a menos. O melhor tempo por volta foi estabelecido por Laffite com 1.205.81 e uma média de 151,659 KPH.

## OUTROS RESULTADOS

Campeonato paulista: Palmeiras 0 X 0 Corinthians; Botafogo 3 X 0 Paulista; Portuguesa Santista 1 X 0 Guarani; Ponte Preta 1 X 0 XV de Jaú; América 0 X 0 XV de Novembro; Marília 0 X 0 Comercial. Com estes resultados, o Botafogo foi o primeiro colocado da fase inicial com 32 pontos, seguido do Palmeiras com 31.

Campeonato baiano: Bahia 1 X 0 Galícia. No final do jogo, o técnico do Galícia, Santos Leite, demitiu-se, alegando falta de apoio. Os dirigentes, no vestiário, ficaram surpresos.

Campeonato goiano: Goiás 3 X 1 Vila Nova; Atlético 2 X 1 Rio Verde. No jogo do Goiás, foi quebrado novo recorde de renda em jogos do campeonato: Cr\$ 1.010.907,00. Ele continua invicto.

Campeonato pernambucano: Santa Cruz 2 X 0 Esporte e Central 0 X 0 América. O Santa Cruz continua na liderança isolada.